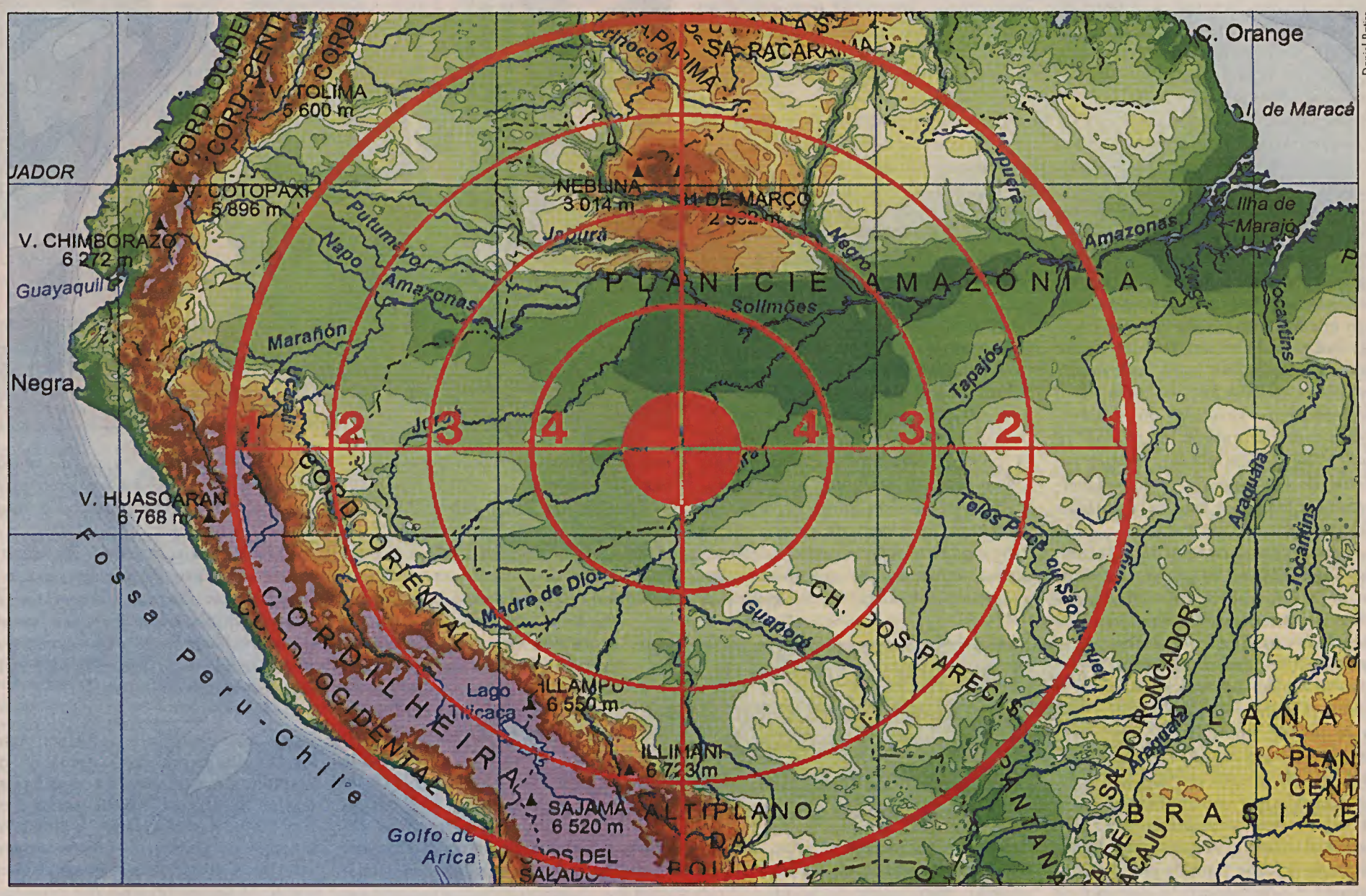
Jornal unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Julho/2007 – Ano XXI – Nº 224

UNIÃO PELA AMAZÔNIA

É cada vez mais necessária a integração dos países da região, para garantir o desenvolvimento com preservação do patrimônio natural, além do combate a ameaças como narcotráfico e biopirataria

Págs. 8 e 9



Perigo nas frituras

Qualidade do óleo, temperatura e recipiente podem causar prejuízos à saúde

Pág. 3

Proteção de cabelos

Método avalia eficiência de xampus e condicionadores contra raios ultravioleta

Pág. 4

A ação humana e as causas naturais do aquecimento global

Clarice e o Expressionismo

Mestrado analisa relações entre livro da escritora brasileira e pintura de Oskar Kokoshka, ligado ao movimento europeu

Pág. 16

Razão e fé

JAIRO JOSÉ DA SILVA

Quando da recente viagem ao Brasil do chefe da Igreja Católica, o papa Bento XVI, entre 9 e 13 de maio, uma repórter de televisão, referindo-se à canonização de um frade brasileiro, Frei Galvão, disse que o menino que havia sido curado por um milagre do novo santo estaria presente à cerimônia. Veja bem, ela não disse que a Igreja afirmava que o jovem havia sido milagrosamente curado, mas que ele havia sido curado, simplesmente, como se esse fosse um fato banal e corriqueiro.

Essa declaração causou-me certo sentimento de impotência e fracasso. Como intelectual e professor, minha função é ensinar a meus alunos que é preciso razões para se acreditar em algo e que há razões boas e razões más. As boas são a evidência e a lógica; as más, a tradição, a autoridade e pretensas "verdades reveladas". E que nenhuma boa razão pode nos fazer acreditar em milagres; só, às vezes, em fatos singulares à espera da melhor explicação (e convenhamos que explicar fenômenos maravilhosos por outros ainda mais maravilhosos está longe de ser uma boa explicação).

As más razões o são porque podem nos fazer crer em qualquer coisa que seja apenas velha (sabemos que crenças muito velhas são falsas), tenha sido decretada por uma autoridade (sabemos também que ninguém tem o monopólio da verdade) ou simplesmente conste dos livros "sagrados" (e cada religião tem o seu), sempre repletos de contradições e invariavelmente em franca, e muitas vezes bélica, oposição aos das outras.

Já a evidência compartilhada (não simplesmente a "evidência" solitária, a "revelação" do místico) impõe-nos a solidez incontornável da realidade objetiva, contra nossa tendência demasiado humana de acreditarmos no que queremos. A lógica nos dá a certeza de que não há mais nem menos verdade em nossas conclusões que em nossos pressupostos. Ela não nos guarda contra os erros, mas possibilita-nos corrigi-los (em oposição à infalibilidade que muitos "santos pais" se arrogam) e nos permite a revisão de crenças à luz de melhor juízo e melhores evidências (em oposição à fé dogmática) e mesmo o mistério (contra as "explicações" milagrosas dos sistemas de crença que só vêem mistério na evidente contradição e no absurdo manifesto).

As boas razões são os instrumentos da razão, as más, da fé. Aquela crê, até melhor juízo, no que tem boas razões para crer, já esta é a disposição um pouco desesperada de crer naquilo que queremos crer, contra todos os bons motivos para não crer. Uma está a serviço da busca da verdade, ainda que áspera e dura, a outra, do consolo dos nossos fracos corações.

Há muitas questões importantes no mundo moderno que exigem discussão urgente: o aborto, os novos modelos de associação familiar, a ética da pesquisa médica, a eutanásia, a manipulação genética, entre outras. Como a discussão desses temas só pode se dar em âmbito racional (e mesmo a ética e a moral só se fundamentam na razão), as religiões simplesmente não estão aptas a participar do debate. Cabe-lhes apenas impor sua ideologia a seus fiéis mediante seus métodos usuais: ameaças de danação, excomunhão, e que tais, se disso ainda forem capazes. O Estado só deve acatar a razão e evitar se transformar em instrumento de catequização a serviço do obscurantismo.

Quanto ao aborto, por exemplo, uma questão deve nortear as discussões: em que ponto do desenvolvimento do embrião humano ele pode ser considerado um ser detentor dos direitos à vida e à proteção do Estado? A ciência acredita que organismos complexos, aí incluídos os seres humanos, só podem surgir através de processos graduais de complexificação, e que até determinado (e determinável) momento do seu desenvolvimento os embriões são incapazes de sensações (por exemplo, dor) e consciência, não sendo, assim, homens por direito, mas sacos de células. Esse ponto de vista é sobejamente sustentado pelas evidências empíricas. A religião, sem nenhuma boa razão, só as más de sempre, acredita que uma almazinha salta para dentro do óvulo assim que um espermatozóide entra nele depois de estafante corrida.

As musas inquietantes, Giorgio De Chirico

> Uma está a serviço da busca da verdade, enquanto a outra, do consolo dos nossos fracos corações

Não nos enganemos, não há como conciliar razão e fé, ciência e religião. Cada uma delas é uma eloqüente redução ao absurdo da outra (e isso é demonstrável). Temos que escolher. De um lado, a humildade de um sistema aberto de crenças em constante revisão, que recusa os dogmas e a autoridade fossilizada, que é capaz de nos dar diretrizes seguras para a ação moral e que pode errar, mas sabe corrigir-se. Do outro, a arrogância de um sistema que se crê detentor de verdades eternas e imutáveis, que erige medos infantis em metafísica; intolerante e beligerante, misógino e misantropo, que só reconhece erros – quando e se o faz – com séculos de atraso, capaz de matar "por amor a deus" e aliado eterno de qualquer poder temporal, por mais despótico que seja.

De um lado, a liberdade da razão e a tarefa sublime de dar um sentido à própria vida. Do outro, a servidão da fé que aguilhoa a inteligência e prende o corpo e o espírito numa trama estreita tecida pela ignorância e pelo medo. A escolha é nossa.

Jairo José da Silva é professor titular do Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro. É pesquisador 1 do CNPq, membro do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Unicamp, ex-secretário e ex-vice-presidente da Sociedade Brasileira de Lógica e atual secretário-executivo da Sociedade Brasileira de Fenomenologia.

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari
Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Pró-reitor de Administração: Julio Cezar Durigan
Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela
Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende
Assessoria de Informática: Alberto Antonio de Souza
Procuradoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral
Assessoria de Relações Externas: Elisabeth Criscuolo Urbinati
Diretores/Coordenadores-executivos das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araraquara), Rosemary Adriana Chiérici Marcantonio (FO-Araraquara), Cláudio Benedito Gomide de Souza (FCL-Araraquara), Maysa Furlan (IQ-Araraquara), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru), Leonardo Theodoro Büll (FCA-Botucatu), Joel Spadaro (FM-Botucatu), Maria de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), João Lima Santana Neto (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Rosangela Custodio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos), João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo) e Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).

Governador: José Serra
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
Secretário: José Aristodemo Pinotti

Jornal unesp

Assessor-chefe: Maurício Tuffani
Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio
Editor: André Louzas
Redação: Dênio Maués, Genira Chagas e Julio Zanella
Programação Visual: J&I Artes Gráficas
Colaboraram nesta edição: Eliete Soares e Regina Agrella (fotografia); Daniel Patire (texto e fotografia)
Produção: Mara Regina Marcato
Revisão: Maria Luiza Simões
Versão on-line: Paulo Rocha
Tiragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-905, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.

Home page: http://www.unesp.br/jornal/

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Riscos no preparo de frituras

Qualidade do óleo, temperatura e formato de recipientes podem gerar produtos prejudiciais à saúde

O preparo dos alimentos à base de frituras, como os populares pastéis de feira, pode causar muitos transtornos para a saúde, dando origem a problemas como doenças cardiovasculares. A advertência é feita pela engenheira de alimentos Neuza Jorge, pesquisadora encarregada do Laboratório de Óleos e Gorduras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto.

Neuza explica que a fritura dos alimentos é influenciada por fatores como qualidade do óleo, temperatura, formato e material do recipiente utilizado, além das características do produto a ser preparado. "Na maioria das vezes, as condições em que as frituras ocorrem são inadequadas", adverte a docente do Departamento de Engenharia e Tecnologia de Alimentos do Ibilce.

De acordo com a especialista, um dos principais fenômenos que ocorrem no preparo de frituras é a oxidação, reação química provocada pelo contato do óleo com o ar que altera os ácidos graxos insaturados no óleo. Tais ácidos ajudam a reduzir os níveis de colesterol do organismo. "Talvez seja essa uma das causas de o consumo de alimentos fritos estar vinculado ao aparecimento de doenças cardíacas", comenta.

Outro efeito da oxidação, segundo a pesquisadora, é a diminuição da absorção de proteínas e nutrientes como vitaminas e minerais pelo organismo. Além disso, o fenômeno pode também irritar a mucosa intestinal, dando origem a diarréias.

Daniel Patire

Para Neuza, a fritura de alimentos como pastéis geralmente ocorre em condições inadequadas

Ligya Aliberti Barbosa da Silva

Características de óleos

No Brasil, os produtos geralmente são fritos em óleo de soja, que representa uma alternativa mais barata. No entanto, segundo Neuza, os óleos de soja e canola possuem altos índices de ácidos graxos insaturados do tipo linolênico, mais sensíveis às alterações pela oxidação. "Com o uso, esses óleos tornam-se rançosos, impróprios para o consumo, principalmente para produtos que necessitam de longa vida de prateleira", destaca.

Neuza enfatiza que o óleo de qualidade ruim diminui a qualidade nutricional do alimento. "Além disso, frituras preparadas com óleo degradado promovem o acúmulo de radicais livres, responsáveis pela aceleração do envelhecimento celular", esclarece.

Segundo Neuza, os melhores recipientes para fritura são os de aço inoxidável e superfície não muito ampla – característica que garante a menor exposição do óleo ao oxigênio do ar. Ela também recomenda que o processo de fritura seja contínuo à temperatura de 180° C. A manutenção do calor adequado forma vapor sobre o recipiente, criando uma espécie de barreira entre o óleo e o ar, que protege contra o processo de oxidação.

Alimentos fritos a temperaturas inferiores a 180° C, embora tenham cores mais claras, absorvem 40% mais gordura. As temperaturas muito superiores aos 180° C aceleram o processo de fritura, mas degradam o óleo, produzindo alimentos muito cozidos por fora e crus por dentro.

Falta de legislação

A elevada temperatura pode provocar, ainda, a formação de uma película que adere nas laterais dos utensílios. Quando isso ocorre, o óleo é considerado polimerizado. "Os polímeros tendem a aumentar a viscosidade, promover o aparecimento de espuma e o escurecimento do produto", destaca a docente. Alimentos nessas condições são mais danosos ao organismo, que tende a absorver esses polímeros em maior quantidade. "A limpeza regular do recipiente é fundamental para o aumento da vida útil do óleo", lembra Neuza. O tempo de uso do óleo também pode aumentar com o reabastecimento do conteúdo do recipiente. Além de compensar a perda do que foi absorvido pelo alimento, essa prática ajuda a diluir os produtos das reações químicas que degradam a comida.

Já o óleo ou gordura aquecido e resfriado seguidas vezes sofre maior degradação, porque, com o resfriamento, o vapor se desfaz e o ar pode penetrar no interior do recipiente. Num posterior aquecimento, há um aumento da formação de radicais livres.

Segundo a pesquisadora, a principal causa da produção de frituras de baixa qualidade no País é a falta de uma legislação específica sobre o preparo desse tipo de alimento. A docente lembra que no Brasil existe apenas um regulamento técnico criado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) sobre boas práticas para serviços de alimentação. "Mas isso é pouco e não oferece parâmetros para uma inspeção, que também não existe", ressalta.

Genira Chagas

Mestrado analisa gorduras trans e saturadas em salgadinhos

Em sua pesquisa de mestrado, Marcel de Campos Oliveira busca medir a quantidade de gorduras trans e saturadas existentes em salgadinhos. Iniciado em março, o estudo visa também analisar a rotulagem desses alimentos, para observar se seus fabricantes cumprem a determinação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que estabeleceu que, a partir de agosto de 2006, as empresas devem especificar nos rótulos o teor de gordura trans dos produtos.

Oliveira é orientado pela docente Neuza Jorge, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto. Segundo a orientadora, as gorduras trans surgiram há 100 anos, para substituir as saturadas na função de dar mais consistência e estabilidade aos alimentos. "Quando se descobriu que as saturadas não eram benéficas à saúde, a indústria passou a utilizar as gorduras trans", explica Neuza. "Agora, entretanto, constatou-se que as trans são ainda piores para a saúde."

Daniel Patire

Embalagens nas prateleiras anunciam que produtos não contêm gordura trans

Segundo a docente, o consumo excessivo de gorduras trans pode aumentar o nível de colesterol total e colesterol ruim (LDL) e reduzir o de colesterol bom (HDL). "A gordura trans é um fator de risco para doenças do coração", explica.

Reação química

Neuza explica que as gorduras trans são produzidas num processo que envolve uma reação química iniciada pela adição de hidrogênio ao óleo líquido. "Uma mudança do ponto de fusão faz o óleo, que é líquido, transformar-se na gordura trans, que é sólida", afirma.

O objetivo das indústrias, ao buscarem gordura mais sólida e estável, como a trans, é melhorar a consistência e aumentar a "vida de prateleira" dos produtos. "Hoje, as gorduras trans são encontradas em salgadinhos, bolachas, produtos de *fast-food*, margarinas, sorvetes, entre outros alimentos", afirma a pesquisadora. "A tendência é que as indústrias retirem a gordura trans e aumentem a quantidade de outras gorduras, como as saturadas, que também não são boas para a saúde."

O trabalho vai utilizar um cromatógrafo gasoso, adquirido com verba da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). "Esse aparelho destina-se à medição de ácidos graxos, que compõem as gorduras", esclarece a docente.

Ligya Aliberti Barbosa da Silva
Bolsista UNESP/Universia/
Ibilce/São José do Rio Preto

COSMETOLOGIA

Método avalia protetor solar para cabelo

Inovação verifica eficiência de produtos como xampus e condicionadores contra raios ultravioleta

Uma metodologia inédita que determina o fator de proteção capilar de produtos para tratamento de cabelos foi desenvolvida por pesquisadores do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC) e da empresa Kosmoscience. A novidade permite avaliar o nível de proteção dos cabelos que xampus, condicionadores e outros produtos fornecem contra os raios ultravioleta (UV) emitidos pelo sol.

A pesquisa foi considerada o melhor trabalho técnico-científico durante o 21º Congresso Brasileiro de Cosmetologia, realizado em São Paulo, entre os dias 15 e 17 de maio. "Essa metodologia agrega valor aos produtos cosméticos e constitui uma referência para o consumidor, que poderá diferenciar o fator de proteção capilar entre as várias opções oferecidas no mercado", comenta Élson Longo, professor do Instituto de Química do câmpus da UNESP de Araraquara e diretor do CMDMC. "A pesquisa foi desenvolvida com o emprego das técnicas mais sofisticadas existentes nos laboratórios de nossas universidades."

O CMDMC, que reúne pesquisadores do IQ e da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), é um dos Cepids (Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão) criados pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). A Kosmoscience é uma empresa *spin off* – ou seja, que utiliza e difunde o conhecimento gerado nos laboratórios universitários – ligada a esse Centro.

Divulgação

Pinheiro, da Kosmoscience (*esq.*), Longo e Valéria integram grupo, que utilizou técnicas sofisticadas

Análise de aminoácidos

Além de afetarem a pele, as radiações UV causam danos aos cabelos. Elas provocam a degradação de duas proteínas presentes nas fibras capilares: a queratina, principal componente dos cabelos, e a melanina, a responsável pela sua coloração. As investigações do CMDMC se concentraram num dos componentes da melanina, o aminoácido triptofano, selecionado por apresentar intensa fotoluminescência na faixa de comprimento de onda dos raios UV. A concentração relativa de triptofano na fibra capilar é um referencial do grau de degradação que ela sofreu e, por conseqüência, do nível de eficiência do protetor solar contra a ação do sol.

Foram utilizadas nesse estudo fibras capilares caucasianas (isto é, relacionadas à maior divisão étnica da espécie humana, que inclui indivíduos nativos da Europa, norte da África, sudoeste da Ásia e subcontinente indiano). A fotodegradação do aminoácido foi examinada por meio da técnica de espectroscopia baseada na excitação e emissão de radiação eletromagnética na faixa de comprimento de ondas curtas.

A metodologia, que envolveu três anos de esforços da equipe, recebeu um prêmio de R$ 2 mil no Congresso de São Paulo, além da oportunidade de participar de eventos internacionais do setor. O grupo foi formado pelos pesquisadores Lívia Maria Marcati, Manuela Sutton Mello, José A. Agnelli e Valéria M. Longo, da UFSCar; Adriano S. Pinheiro, Douglas Terci e Diogo Terci, da Kosmoscience; e Élson Longo e José Arana Varela, professor do IQ e pró-reitor de Pesquisa da UNESP.

Pinheiro, da Kosmoscience, afirma que, por seu potencial de aplicação, o trabalho teve a parceria das indústrias cosméticas brasileiras líderes de mercado. "O fator de proteção capilar traz um novo conceito que orienta o consumidor na hora da compra e diferencia os produtos", ressalta. "E a indústria cosmética agora tem à disposição uma ferramenta científica para comprovar a eficiência dos seus produtos e demonstrar seus benefícios ao consumidor."

José Ângelo Santilli

ANÁLISE DE SOLOS

Laboratório obtém índice de 100% de excelência

Instituto Agronômico de Campinas certifica atividade de equipe do Instituto de Química de Araraquara

O Laboratório de Análise de Solos do Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara, obteve o índice de 100% de excelência e o primeiro lugar entre os 84 laboratórios avaliados pelo Programa Anual Ensaio de Proficiência do IAC (Instituto Agronômico de Campinas) para Laboratórios de Análise de Solos para fins Agrícolas, ocorrido em março. O IAC é um órgão da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

A atribuição do índice de 100% de excelência a um laboratório é inédita, de acordo com a química Maria Cristina Passos Sartori, responsável pelo Laboratório de Solos. Para ela, a análise de solo é uma prática indispensável para quem deseja obter sucesso na agricultura, por representar uma ferramenta que oferece um diagnóstico completo das necessidades da terra. "No Brasil, alguns agricultores fazem a adubação a olho, e os resultados nem sempre são os esperados", pondera a especialista.

Conceito A

Na mesma avaliação, os Laboratórios de Análise Química do Solo para Fins de Fertilidade e de Análise Física de Solo, da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), câmpus de Botucatu, receberam o conceito A. Com os resultados obtidos, os três laboratórios poderão utilizar o selo de controle de qualidade do IAC nas análises que realizarem.

A análise de solo para fins de fertilidade antes do plantio é empregada para diagnosticar problemas de acidez e deficiências de nutrientes, sendo fundamental para o uso correto e a escolha do tipo de fertilizantes e calcários e as doses adequadas. Os custos desses materiais representam entre 20% a 40% da produção da lavoura.

Sem saber com precisão o nível de fertilidade da terra, o agricultor corre o risco de colocar nutrientes em doses inadequadas e comprometer o resultado da produção. "Foi-se o tempo em que a cor da terra era o único indicador de fertilidade", comenta Maria Cristina, que realiza esse trabalho há 20 anos.

Divulgação

Maria Cristina (*segunda à esq.*): ferramenta indispensável para agricultores

O IAC promove o Programa Anual Ensaio de Proficiência desde 1984, mas o selo de qualidade aos melhores laboratórios só passou a ser atribuído a partir de 1989. O IAC credenciou-se a coordenar essa iniciativa por seu pioneirismo na área de análise de solo, além do fato de ser o órgão responsável pelo desenvolvimento de métodos químicos de análise. "A participação de laboratórios públicos ou privados no programa é voluntária; no entanto, essa é a forma de aferir a qualidade do trabalho, uma exigência do mercado", diz Heitor Cantarella, pesquisador da Seção de Fertilidade do Solo do IAC e coordenador do programa.

Nutrição mineral

O Laboratório de Nutrição Mineral de Plantas da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), câmpus de Botucatu, recebeu o conceito A do Programa Interlaboratorial de Análise de Tecido Vegetal, organizado pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz) da USP, em novembro de 2006. Cerca de cem laboratórios participaram da avaliação.

Genira Chagas

GEOGRAFIA

Exclusão estimula vícios

Desemprego e pobreza estão ligados a consumo de álcool e tabaco na periferia de Presidente Prudente

Em sua dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, Reginaldo Pereira de Oliveira aponta o álcool e o tabaco como fatores de compensação para o estresse causado pelo desemprego e a pobreza, levando a doenças psicossomáticas, respiratórias e de circulação. O consumo dessas drogas é considerado o principal desencadeador de distúrbios de saúde em adultos que vivem abaixo da linha de pobreza, de acordo com a pesquisa do geógrafo na periferia da cidade do Interior paulista.

O pesquisador acompanhou a rotina de 95 chefes de famílias, homens ou mulheres, nas duas regiões apontadas pelo mapa da exclusão social como as mais carentes do município. Além de detalhar as doenças, ele observou nesses bairros a escassez de serviços públicos de saúde e de entidades de mobilização social e, ao mesmo tempo, notou uma quantidade significativa de bares. Oliveira também constatou como a coleta de lixo reciclável se tornou uma alternativa de sobrevivência, além verificar o trauma causado pelo desemprego.

"Há um enorme pudor em abordar o drama individual e familiar da perda do emprego", afirma Oliveira. "De certo modo, o desemprego é vivido como uma perda de referências, identidade profissional, relações afetivas, valores, *status* etc."

Outras cidades

Para o geógrafo, há uma cadeia de males causados pela exclusão social que desembocam no álcool e no tabaco. Entre eles, estão crise psicológica, perda de auto-estima, insegurança crônica, sentimentos de medo, vergonha, impotência, depressão ou angústia, distúrbios emocionais, risco de divórcio e conflitos familiares e, por fim, comportamentos de compensação, como o consumo de drogas. Como conseqüências a médio e longo prazo desses problemas, foram relatadas perturbações cardiovasculares ou respiratórias, distúrbios gástricos, úlceras gastroduodenais, perturbações do sono e outras manifestações psicossomáticas.

O levantamento realizado em Presidente Prudente está em desenvolvimento em outras cidades de médio porte do Interior por estudiosos do Centro de Estudos e de Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas (Cemespp) da FCT. Os resultados preliminares demonstram que, principalmente entre homens, predomina o consumo de álcool e cigarro, em decorrência, sobretudo, da necessidade de fuga dos problemas, com conseqüências graves para a saúde física e mental.

Cinthia Leone

Cinthia Leone

Bar em região periférica: males atingem principalmente homens, que fogem de problemas e sofrem conseqüências na sua saúde física e mental

Impacto da bebida no Brasil

A Abead (Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas), com o apoio da OMS (Organização Mundial da Saúde) e da Opas (Organização Pan-Americana de Saúde), desde 1990 busca nortear as ações do governo federal no sentido de restringir o uso do álcool.

Estudos em países desenvolvidos e em desenvolvimento demonstraram que o aumento do preço das bebidas alcoólicas reduz o consumo e os problemas de saúde e distúrbios sociais decorrentes. Para a Abead, a proibição parcial ou total da propaganda de bebidas alcoólicas também apresenta bons resultados onde foi imposta. Impedir a venda de bebidas a menores e pessoas embriagadas demanda fiscalização intensa, assim como responsabilizar os estabelecimentos que façam promoções que aumentem o consumo. Proibir ou controlar a abertura de bares na periferia ou muito próximos uns dos outros é outra medida considerada positiva. Já as campanhas educativas do governo são tidas como custosas e ineficientes.

A psiquiatra e docente do curso de Medicina do câmpus de Botucatu Florence Kerr Corrêa integra o painel de especialistas da Abead e é coordenadora do Projeto Viver Bem, que combate o uso de álcool entre estudantes universitários. Ela afirma que a bebida afeta de maneira peculiar países como o Brasil. "O quadro de exclusão social existente aqui torna o álcool um problema de saúde pública pior que o tabaco. Ele é um propulsor da violência doméstica, urbana e de acidentes de trânsito, além de ser a principal causa de incapacitação para o trabalho", relata.

(C.L.)

RACISMO

Meninas negras adotam valores de brancas

Levantamento em escola da capital mostra que alunas não assumem características de afrodescendentes

Num estudo que fez entre alunas de um Centro Educacional Unificado (CEU), na capital paulista, a pedagoga Roseli Figueiredo Martins verificou que as meninas negras desejam possuir padrões estéticos de meninas brancas, como cabelos lisos e compridos. A constatação foi feita no mestrado que realizou na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, com a orientação da docente Gislene Aparecida dos Santos, do Departamento de Educação.

As atitudes das meninas foram avaliadas em atividades lúdicas como desfile de moda, teatro e sessões de estórias infantis. "Em geral, as reações das estudantes mostraram conflitos de identidade racial", assinala Roseli. Segundo a autora, o foco do trabalho foi saber como as meninas negras estariam construindo sua identidade para além de preconceitos.

Fotos Divulgação

Roseli (*à esq.*) e Gislene constataram conflitos de identidade racial entre estudantes

O desejo de mudança do tipo de cabelo foi manifestado durante um desfile de moda, em que foram oferecidas perucas loiras, morenas e negras para 26 meninas de 10 anos de idade, sendo 12 negras e 14 brancas. "Apenas três das meninas negras escolheram o modelo black, com cabelos característicos da maioria dos afrodescendentes", assinala a pesquisadora.

Identidade negada

A sessão de estórias infantis, segundo a autora do estudo, também evidenciou o racismo inconsciente das garotas. Após ouvir as estórias *Cinderela*, *Branca de Neve e os sete anões*, *Rapunzel*, protagonizadas por personagens brancos, e *O príncipe dos destinos* e *Bruna e a galinha d'angola*, cujos personagens principais são negros, as estudantes revelavam suas preferências, escrevendo e desenhando o tipo de príncipe que achavam mais atraente.

"A opção pelos brancos serviu para revelar a percepção negativa que têm de si mesmas", aponta a pesquisadora, que constatou a escolha em conversas com as crianças. "Trata-se de uma fantasia que se alicerça na idéia de harmonia entre as raças e se dá por meio da negação de alguns traços da identidade negra."

Para a orientadora Gislene, a sociedade brasileira não valoriza sua própria diversidade racial. "Observamos nesse estudo que as meninas negras incorporam os padrões disseminados por meio de livros, revistas, televisão e nas escolas, o que implica a negação daquilo que são e resulta em dor e sofrimento para elas mesmas", afirma.

Para Roseli, a sociedade e as escolas têm feito pouco para que as meninas negras construam uma identidade positiva. "É preciso que as instituições de ensino divulguem os heróis negros e as resistências às brutalidades que sofreram na época da escravidão, pois é por meio da educação que se pode derrubar estereótipos", finaliza.

Julio Zanella

GRADUAÇÃO

Informações acadêmicas on-line

UNESP vai implantar sistema para organizar dados como notas e facilitar matrícula pela internet

Alunos da UNESP poderão ter acesso a notas de provas e dados de freqüência, fazer matrícula e solicitar documentos via internet, graças a um novo sistema de gerenciamento de informações acadêmicas. A proposta foi desenvolvida pela Assessoria de Informática (AI) e Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), em conjunto com os Serviços Técnicos de Informática dos câmpus de Ilha Solteira e Bauru.

A novidade está sendo testada e deverá entrar em funcionamento, inicialmemente, no câmpus de São Vicente, até o final de julho. "Como alguns câmpus já oferecem esse serviço, a intenção não é impor às unidades a implantação do sistema, mas oferecê-lo como opção ou adequação aos já existentes, com o compromisso da criação de rotinas de atualização dos dados no sistema da Reitoria", afirma Klaus Schlünzen Junior, assessor da Reitoria vinculado à Prograd. Atualmente, 17 unidades da UNESP já têm sistemas informatizados de informações acadêmicas, mas oferecem serviços distintos e utilizam diferentes modelos de acesso e formatos de organização de arquivos.

"A maior dificuldade para implantação do novo sistema é a identificação e a adequação de modelos, procedimentos e critérios utilizados nas unidades que, no passado, buscaram soluções próprias", afirma Alberto Antonio de Souza, assessor-chefe da AI. De acordo com Souza, há casos de unidades do mesmo câmpus que utilizam diferentes programas de banco de dados, por exemplo. "Por isso, nosso objetivo também é padronizar e fazer convergir em um só sistema as diversas soluções existentes, o que deverá ocorrer em 2008", acrescenta.

Vida facilitada

Além de notas e freqüência, serão incluídos no sistema estágios e intercâmbios realizados pelos alunos, grade horária e lista das disciplinas de cada curso, o que vai facilitar a produção de estudos e relatórios por diferentes assessorias e pró-reitorias. Mediante o fornecimento de logins e senhas pessoais, docentes, alunos, coordenadores de cursos, chefes de departamento e servidores das seções de graduação das unidades terão acesso ao sistema, limitado à sua área de atuação.

Os alunos também poderão solicitar documentos como atestados e histórico escolar, além de fazer matrículas. "Esse serviço será muito útil, principalmente para quem, como eu, não mora na cidade onde fica o câmpus da UNESP", aponta Thais Lunardi, estudante do curso de Ciências Biológicas, câmpus de São Vicente.

Já os docentes poderão elaborar as relações de notas e freqüência diretamente no computador, sem precisar preencher planilhas em papel, depois encaminhadas para a seção de graduação, como acontece tradicionalmente nas unidades sem sistemas on-line. "A partir da implantação do sistema, a Pró-Reitoria de Graduação vai fixar prazos para a inclusão das notas e faltas no sistema, com vistas à preparação das matrículas", explica Lisandra Conssulin, responsável pelo Grupo de Sistemas da AI.

Exemplos nos câmpus

Em Ilha Solteira, um sistema de informações acadêmicas semelhante ao criado pela AI funciona há três anos. Além de solicitar documentos, conferir a grade horária e curricular, os alunos também podem fazer matrícula pela internet. "Se houver mais candidatos do que vagas para uma disciplina, o sistema privilegia os alunos com melhor rendimento escolar e dá outras opções para os que não conseguiram vaga", informa Maria do Carmo Gomes da Silveira, analista de sistema do Serviço Técnico de Informática da Faculdade de Engenharia (FE).

No câmpus de Bauru, desde o ano passado, funciona um processo de matrícula on-line. "Anteriormente, além do deslocamento no meio das férias, os alunos perdiam várias horas, na espera em extensas filas e no preenchimento de formulários para fazer a rematrícula", lembra André Luiz Penteado de Almeida, analista de sistemas do STI da Faculdade de Ciências (FC). Almeida afirma que os servidores das seções de graduação que processam as matrículas também foram beneficiados, pois antes precisavam passar para o computador os dados que agora serão digitados diretamente por professores, coordenadores do curso e chefes de departamento.

Gabriel Ferreira, aluno de Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia (FE) do câmpus de Bauru, aprovou o sistema de matrículas pela internet. "Não tive qualquer problema na montagem da minha grade horária, já solicitei documentos e costumo acompanhar minhas notas e faltas", comenta.

Para Hilda Carvalho de Oliveira, professora do curso da Ciência da Computação, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus de Rio Claro, sistemas de gerenciamento de informações acadêmicas também podem ser aproveitados para captar a opinião de alunos, servidores e docentes e auxiliar no processo da avaliação institucional. "A informática está se tornando uma ferramenta fundamental na nossa rotina de trabalho", afirma. O assessor chefe da AI esclarece que, no futuro, todas as informações serão integradas em um só banco de dados. "Isso irá reduzir o tempo das várias atividades, evitar o retrabalho de digitação e melhorar a eficiência dos processos", explica Souza.

Julio Zanella

Docentes criam programa de acompanhamento escolar e avaliação

Na Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Guaratinguetá, três docentes desenvolveram um sistema de avaliação e acompanhamento acadêmico que pode ser utilizado por qualquer instituição de ensino. O sistema, que será instalado em um servidor, permite que alunos, docentes e coordenadores de curso possam acessar através de uma senha informações sobre as atividades didáticas, disciplinas, notas, freqüência, planejamento e avaliação.

"As instituições de ensino já perceberam a necessidade de melhorar o gerenciamento de informações acadêmicas pela internet, o que facilita o cotidiano dos funcionários e a tomada de decisões para adequar as ações acadêmicas às necessidades educacionais", destaca José Celso Freire Junior, que elaborou o programa com os docentes Edson Luiz França Senne e Galeno José de Sena, como um projeto de pesquisa da Fapesp.

Divulgação

Freire, Senne e Sena (*da esq. para a dir.*) elaboraram proposta, que tem apoio da Fapesp

O sistema também disponibiliza um espaço para opiniões de alunos sobre as disciplinas ou qualquer outra atividade oferecida pela faculdade, o que permite aos dirigentes fazer uma radiografia da atuação da instituição. "As respostas às questões previamente cadastradas pelos coordenadores dos cursos servem para dar a medida do que precisa ser melhorado ou mantido no curso, visando à qualidade do ensino", acrescenta Senne.

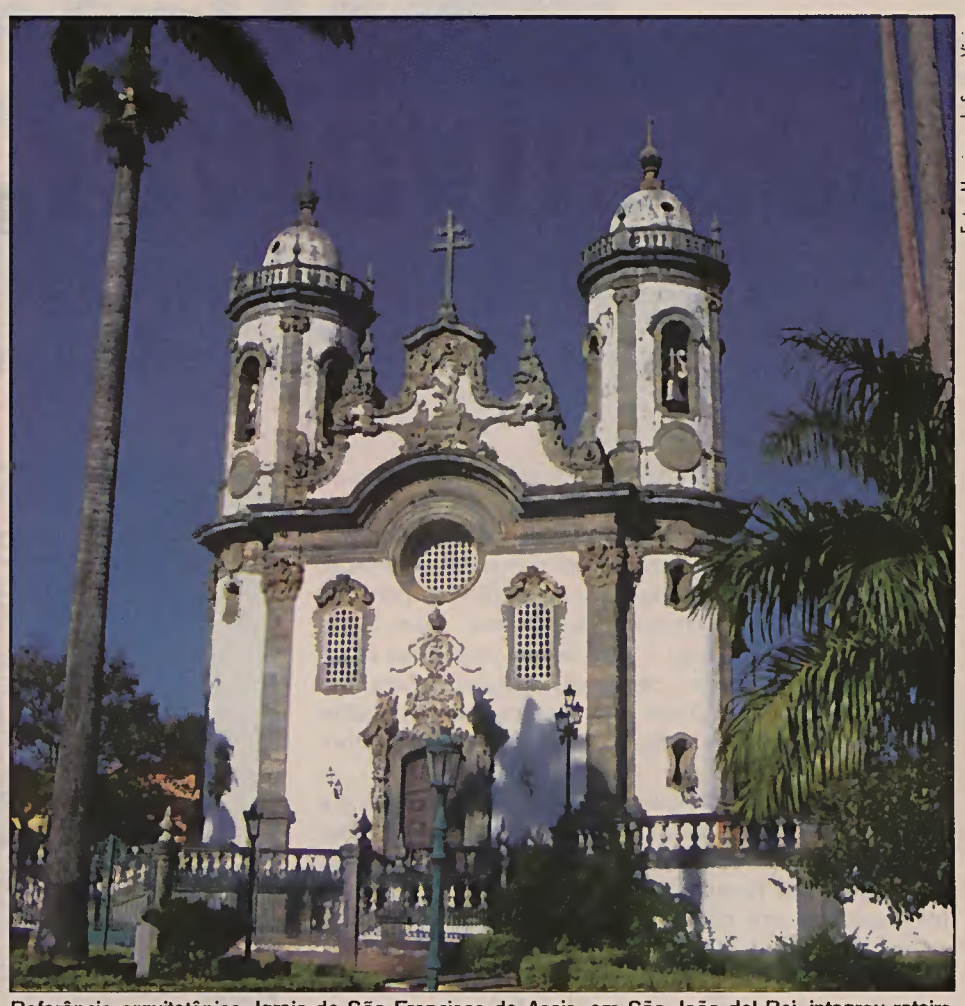
Sena prevê que o sistema esteja disponível até o final do ano. "A nossa meta é distribuí-lo sob a licença que orienta as ações do software livre", informa. O Cefet (Centro Federal de Educação Tecnológica) de São Paulo já se interessou em adotar o programa. "Procuramos elaborar um sistema de fácil adaptação aos já existentes", destaca o engenheiro da FE.

(J.Z.)

ARTES

Viagem pela cultura colonial

Curso Barroco Memória Viva completa 20 anos levando estudantes para conhecer centros históricos



Fotos Henrique de Souza Vieira

Referência arquitetônica, Igreja de São Francisco de Assis, em São João del Rei, integrou roteiro

Em 1924, Mário de Andrade fez sua célebre "viagem da descoberta do Brasil". Durante a Semana Santa, em companhia de Oswald de Andrade e seu filho Noné, Tarsila do Amaral, Olívia Guedes Penteado, René Thiollier e Godofredo da Silva Teles, o escritor ciceroneou o poeta francês Blaise Cendrans, em visita a Belo Horizonte, Congonhas, Sabará, Ouro Preto e Mariana, num contato até então inédito com a arte religiosa e popular brasileira.

Guardadas as proporções, desde 1987 – há 20 anos portanto –, o Curso de Extensão Universitária Barroco Memória Viva, sob coordenação de Percival Tirapeli, professor do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, leva estudantes dos cursos de Arte Visual, Educação Artística, Educação Musical, Música e Artes Cênicas para as cidades mineiras.

Aulas em igrejas

A viagem comemorativa de 2007, de 4 a 10 de junho, com um grupo de 40 pessoas formado por alunos de graduação, pós-graduação e apaixonados pela arte barroca, incluiu palestras em São Paulo, antes da partida de ônibus, e aulas em igrejas das cidades e distritos mineiros de Congonhas, Ouro Branco, Mariana, Santa Bárbara, Catas Altas, Santa Rita Durão, Cachoeira do Campo, Sabará, Belo Horizonte, São João del Rei e Tiradentes, num total de 60 horas de atividades pedagógicas e desenvolvimento de um vocabulário sobre arte religiosa. (*Veja quadro.*)

Em Congonhas, o grande destaque da visita é a obra de Aleijadinho, responsável, no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, pelo adro e portada da igreja, pelas 64 imagens de cedro dos Passos da Paixão do Senhor e pelas esculturas em pedra-sabão dos 12 profetas. "Esse é considerado o maior santuário do período colonial nas Américas", diz Tirapeli que, durante as visitas, estimula os alunos a desenhar o que vêem enquanto ouvem suas explicações nas igrejas. "É uma experiência fascinante", comenta Darlan Gonçalves Teles, aluno de Artes Visuais.

Em Ouro Branco, o ponto alto é a pintura de Manoel da Costa Ataíde na Matriz de Santo Antônio, uma visão de Santo Antônio recebendo nos braços o Menino Jesus. Em Mariana, onde o grupo dormia, destacam-se a Catedral da Sé e as Igrejas de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora do Rosário. "Trata-se de uma oportunidade única de aprender e intercambiar conhecimentos", afirma Henrique de Souza Vieira, monitor do Projeto.

Coro de câmara

Ainda em Mariana, no dia 8 de junho, o grupo teve a oportunidade de assistir ao Coro de Câmara da UNESP, regido pelo maestro Vitor Gabriel, também do IA, na Catedral da Sé local. O coro, acompanhado pela organista Elisa Freixo, interpretou composições de Bach, Buxtehude, Zachow e Böhm.

Elisa tocou o órgão Arp Schnitger da catedral. Único do gênero fora da Europa, chegou à cidade em 1753, enviado pelo rei de Portugal para o primeiro bispo da diocese de Mariana. "A partir da sua restauração em 1984, o órgão agregou à sua função religiosa a de instrumento de concerto, atraindo amantes da música do Brasil e do Exterior", explica Elisa.

Participantes conheceram manifestações artísticas de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX

Entre as igrejas de Ouro Preto, a mais famosa é a de São Francisco de Assis. Considerada obra-prima de Aleijadinho, responsável pelo risco geral do prédio, portada, tribuna do altar-mor, esculturas da portada e dos púlpitos, altares laterais e capela-mor, sua construção foi iniciada em 1766. "Mestre Ataíde conferiu excelência artística ao teto, representando a assunção de Nossa Senhora", afirma Tirapeli.

Mestres entalhadores

Na Igreja Matriz de Santo Antônio, em Santa Bárbara, todos se maravilharam com a pintura de Mestre Ataíde no teto do templo, representando a ascensão de Cristo, tendo como referência uma obra do pintor renascentista Rafael. Já na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas, foram apreciados os trabalhos de mestres entalhadores como Francisco Xavier de Brito e Francisco Vieira Servas, além de um Cristo crucificado de Aleijadinho.

No Distrito Santa Rita Durão, em Mariana, o grupo conheceu a Capela de Nossa Senhora do Rosário, que apresenta inúmeros elementos artísticos e decorativos. Em Cachoeira do Campo, foi visitada a Matriz de Nossa Senhora de Nazaré. "Ela é considerada por muitos o mais notável exemplar da primeira fase do barroco", diz Tirapeli.

Após breve passagem pelo Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte, foi possível observar, em Sabará, a igreja de Nossa Senhora do Carmo. Erguida em 1763 pela Ordem Terceira do Carmo de Sabará, reúne obras de Aleijadinho, Servas, Thiago Moreira e Joaquim Gonçalves Rocha.

Arquitetura religiosa

A Igreja de São Francisco de Assis, em São João del Rei, é outro templo fundamental do roteiro. "Referência da arquitetura religiosa colonial, tem projeto original de Aleijadinho, mas, para executar o risco, foi contratado o mestre Francisco de Lima Cerqueira, que fez várias mudanças, como substituição das torres oitavadas, modificações no desenho dos óculos da nave e alteração do arco-cruzeiro", diz o coordenador do Projeto Barroco Memória Viva.

A última parada foi em Tiradentes, onde foi possível admirar a Igreja de Santo Antônio, com frontispício projetado por Aleijadinho. Considerada uma das mais ricas do Brasil, com 482 kg de ouro, conta com quadros de Manoel Vitor de Jesus na sacristia. "É uma das mais lindas e significativas obras da decoração barroca em Minas Gerais", conclui Tirapeli.

Ao todo, foram visitadas mais de 20 igrejas em 12 localidades, permitindo ao grupo uma visão ampla das principais manifestações artísticas mineiras nos séculos XVIII e XIX. "É fascinante ver como, ao longo destes 20 anos, com viagens para Minas Gerais, Rio de Janeiro, Salvador e Missões do Rio Grande do Sul, o projeto motivou pesquisas de pós-graduação e, acima de tudo, despertou, como fez Mário de Andrade, a conscientização sobre a importância do conhecimento e a preservação do barroco e do rococó produzido em Minas Gerais", avalia Tirapeli.

Oscar D'Ambrosio

Glossário do barroco

Adro – Pátio à frente ou em torno das igrejas

Atlante – Figura de homem em escultura que sustenta coluna, pilastra ou coro

Barroco – Estilo artístico do século XVII e parte do XVIII; estilisticamente, está associado a formas em movimento, dramaticidade de expressões, colorido intenso, sombras e luzes

Rococó – Estilo surgido na França durante o reinado de Luis XV (1710-1774) e caracterizado pelas curvas caprichosas, formas assimétricas e pela delicadeza dos elementos decorativos, como conchas estilizadas (*rocailles*), laços, flores, folhagens, que tendiam a uma elegância requintada; no Brasil, perdura até o neoclassicismo (1816)

Visão – Composição central de pintura de teto

Percival Tirapeli

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desenvolver, proteger e integrar a Amazônia

As transformações econômicas e sociais que ocorrem na região amazônica exigem uma integração entre os países da área, para evitar a depredação do imenso patrimônio ecológico e combater males como o narcotráfico e a biopirataria

JULIO ZANELLA

O esforço dos países da Amazônia em busca do desenvolvimento, com a realização de obras como estradas e hidrelétricas, produz inegáveis benefícios, mas também amplia os riscos de devastação da flora, fauna e rede hidrográfica da região, um patrimônio de relevância incomparável no planeta. Além disso, essa área gigantesca hoje é afetada por problemas como tráfico de drogas, armas e combustível, ação de guerrilhas e biopirataria. E as saídas para os crescentes desafios exigem cada vez mais soluções que ultrapassam as fronteiras nacionais.

O alerta foi dado durante o colóquio A Amazônia e o Pacífico Sul-Americano e sua Importância para o Brasil, realizado na Reitoria, em maio passado. O evento foi organizado pelo Programa San Tiago Dantas de Relações Internacionais, que reúne pesquisadores de UNESP, Unicamp e PUC de São Paulo.

As discussões do colóquio focalizaram principalmente as implicações do Iirsa (Integração da Infra-Estrutura Regional da América do Sul), um acordo assinado em 2000 por 12 presidentes sul-americanos que prevê a realização de mais de 300 empreendimentos de integração no continente. Desse total, 57 projetos serão executados na Amazônia. "Nunca se viu um volume tão grande de obras programadas para essa região", afirma Enrique Amayo Zevallos, docente da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, e coordenador do Núcleo de Pesquisas sobre o Pacífico e a Amazônia.

Rota do Pacífico

Os investimentos levam em conta o novo desenho da geopolítica mundial, em que é crescente a importância do Oceano Pacífico, onde hoje circula mais da metade do comércio internacional. "Neste contexto, para o Brasil, a Amazônia passou a representar o melhor acesso ao Pacífico, o que deixará a floresta ainda mais vulnerável a agressões ambientais", prevê Petrônio de Tillio Neto, pesquisador do Programa San Tiago Dantas e um dos palestrantes do evento.

Entre as obras rodoviárias previstas pelo acordo do Iirsa, Amayo cita o asfaltamento da BR-163 entre Cuiabá (MT) e Santarém (PA) e a construção da Rodovia Interoceânica, que ligará o Estado do Acre aos portos peruanos de Ilo e Matarani. "São estradas de integração física entre os países do Mercosul e da Comunidade Andina, que permitirão ao Brasil o acesso ao Pacífico e, conseqüentemente, aos mercados asiáticos e ao Estado da Califórnia, nos EUA", destaca. "No entanto, os riscos de impactos ambientais seriam menores se a opção fosse pela ferrovia", ressalva.

Amayo teme que, por trás da construção das estradas, haja uma política de colonização e ocupação da região semelhante à implantada na década de 1970, que proporcionou pouco retorno econômico e social – e cujo grande exemplo foi a abertura dos três mil km da Rodovia Transamazônica. "Muitas obras são projetadas sem ouvir as comunidades locais e acabam só trazendo prejuízos para a qualidade de vida dessas populações", acrescenta.

Polêmica das hidrelétricas

No Brasil, ainda dependendo de licença ambiental do Ibama, um dos projetos mais polêmicos é a construção das hidrelétricas de Santo Antonio e de Jirau, no Rio Madeira, o principal afluente do Rio Amazonas, com 1.450 km de extensão. As usinas terão capacidade de gerar 6,4 mil megawatts de energia. Por isso, são consideradas fundamentais para o progresso da região. Durante o Colóquio, Glenn Switkes, diretor da organização não-governamental Rivers Network, alertou que o megaempreendimento vai inundar parte da floresta e colocar em risco cerca de 750 espécies de peixes, 800 de pássaros e 33 de mamíferos, como o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra e a ariranha. "Além disso, mais de três mil pessoas que vivem nas áreas próximas serão desalojadas", enfatiza.

Para Switkes, as hidrelétricas vão criar um ambiente favorável à ocupação humana e à expansão das monoculturas como soja e cana-de-açúcar, o que contribuirá para o desmatamento da floresta brasileira, hoje de 20 mil km² por ano. O ambientalista lembra que a indústria madeireira já perdeu lugar para as atividades pecuárias e agrícolas como principal fator de desmatamento na região. "Além da construção de grandes rodovias e de hidrovias, o apoio ao programa do etanol e à produção de monoculturas representa grandes riscos de destruição e agressão à biodiversidade da floresta", aponta.

União contra crime

Como a Floresta Amazônica está distribuída por oito países, Amayo defende que os recursos hídricos da região sejam geridos pelo princípio internacional da responsabilidade compartilhada. Ele cita o caso do Rio Amazonas, cuja nascente está localizada na área peruana da Cordilheira dos Andes. "O crescimento da devastação da cordilheira peruana terá conseqüências negativas no Brasil", informa. "A Amazônia possui a maior bacia fluvial do mundo, com sete milhões de km², e o impacto ambiental de qualquer obra terá conseqüências em outros países", acentua. "Por isso, há a necessidade de os projetos terem o aval de outras nações que fazem parte da floresta."

A falta de uma maior integração entre os países amazônicos afeta o controle das fronteiras, o que tem facilitado as ações de grupos guerrilheiros e traficantes de armas, drogas e combustíveis. Segundo Eduardo Ishida, capitão-aviador da Aeronáutica e pesquisador do Programa San Tiago Dantas, ainda não há acordos multilaterais para o monitoramento aéreo nas regiões fronteiriças. "Há somente alguns acordos de cooperação bilateral e operações conjuntas para exercícios militares, mas feitas de forma isolada", ressalta.

Ishida afirma que o Sistema de Proteção da Amazônia, o antigo Sivam, um conjunto de sensores e radares que desde 2002 faz o monitoramento aéreo do espaço brasileiro, reduziu em 30% o número de vôos desconhecidos, geralmente utilizados no transporte de drogas ilegais. "Como o narcotráfico passou a utilizar os rios, o único acordo multilateral feito na área de segurança voltou-se para a fiscalização fluvial na região oeste da Amazônia, com a participação das polícias de Peru, Colômbia e Brasil", observa. Para melhorar o controle das fronteiras, ele sugere o aumento do efetivo da Polícia Federal, hoje de apenas 11 mil homens, e dos postos de vigilância, existentes somente a cada 150 km.

Fotos Daniel Petre

Para Amayo, volume de obras programadas para região é inédito

Biopirataria

A precariedade do controle sobre as fronteiras amazônicas abre brechas também para a fuga de recursos genéticos, como plantas e animais utilizados pelos indígenas e comunidades ribeirinhas. O cupuaçu, por exemplo, uma planta de pequeno porte, tem seis registros de patentes pertencentes a empresários japoneses, que o utilizam para a produção de doces e cosméticos. Outro caso conhecido são os registros de patentes nos Estados Unidos da secreção cutânea da rã *Phyllonedusa bicolor*, batizada pelos índios do Vale do Juruá, no Acre, com o nome de campu.

"Esses são exemplos da quebra dos acordos firmados na ECO-92, que regulamentaram o acesso aos recursos biológicos e a repartição para as comunidades dos benefícios oriundos da comercialização desses recursos," afirma Fábio Húngaro Karam, pesquisador do Programa San Tiago Dantas. Para ele, a falta da definição do que constitui novidade e inventividade no âmbito dos recursos naturais e do conhecimento milenar dos povos facilita esse tipo de comércio ilegal, conhecido como biopirataria.

De acordo com Karam, os EUA só reconhecem o conhecimento escrito e publicado, o que torna difícil a adoção de medidas jurídicas em defesa do patrimônio dos índios, cuja cultura é transmitida oralmente. "A saída é lutar nas negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio para que a comprovação da origem dos recursos biológicos fique por conta de quem os comercializa", defende Karam

A ex-presidenta do Equador, Rosalía Arteaga Serrano, atual secretária-geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (Otca) assinala que a preservação dos recursos naturais da floresta passa, inevitavelmente, por ações integradas dos oito países amazônicos. "Hoje, há uma visão mais regional para a solução dos problemas da Amazônia", comenta. (*Leia quadro.*)

Alternativas econômicas

O desenvolvimento sustentável por meio do extrativismo e de culturas destinadas à produção de biodiesel pode ser uma alternativa viável aos grandes investimentos que degradam o ambiente, principalmente no lado oriental da Amazônia, que vai do Tocantins ao Amapá. Segundo o professor Sérgio Azevedo Fonseca, docente da FCL de Araraquara, após o período da migração nordestina, na década de 1960, grileiros e madeireiros abriram espaço para enormes propriedades, hoje destinadas à pecuária e à monocultura de soja. "São atividades que oferecem poucos empregos e, como o setor industrial é praticamente inexistente, a população fica dependente da transferência de recursos federais do programa Bolsa Família, aposentadoria e Fundo de Participação dos Municípios", analisa ele, que fez um estudo da região, com base na sua participação no Projeto Rondon, em 2006.

Como exemplo de boa alternativa econômica, Fonseca cita o uso de plantas como o babaçu, o buriti e a carnaúba, espécies de palmeiras da região com propriedades que podem ser utilizadas na fabricação de 49 tipos diferentes de produtos. "Do óleo das sementes, pode-se produzir sabonetes e combustível; a palha, que possui fibras longas e resistentes, pode ser usada na tecelagem, no artesanato e na fiação, e dos caules, dá para se fazer aguardente e até medicamento para diabetes", aponta o docente. "Para que o potencial se torne produto, são necessárias mais pesquisas sobre esses recursos da biodiversidade nessas comunidades, mas para isso é fundamental a presença e a atuação das Universidades", adverte.

Tribo sofre com falta de alimentos, crime e guerrilha

Os povos indígenas da Amazônia enfrentam diversas dificuldades, como a falta de alimentos, assistência à saúde, emprego, educação e segurança. Palestrante do colóquio A Amazônia e o Pacífico Sul-Americano e sua Importância para o Brasil, o índio Israel Fontes Pôônrô Dutra denuncia que, nas áreas de fronteira de sua região, é muito significativa a presença do crime organizado, com o tráfico de drogas e armas – inclusive com a participação da guerrilha colombiana, as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Israel é integrante da tribo dos tuiucas, que vive numa das maiores reservas da floresta amazônica, com 10 milhões de hectares, no Estado do Amazonas, próximo à fronteira com a Colômbia.

"Hoje, a nossa tribo se alimenta de caldo de água salgada, pimenta e farinha, ou, em algumas estações do ano, da agricultura de subsistência, como batata, mandioca e abacaxi", afirma. Dutra responsabiliza os

Dutra destacou incidência de malária e alcoolismo

próprios índios pela escassez de alimentos. Em áreas onde há maior concentração de famílias, as espécies aquáticas praticamente acabaram, por causa do uso milenar do timbó, raiz venenosa jogada nos rios e igarapés para matar os peixes. "A prática faz parte da cultura da tribo e há vários anos era incentivada por caciques e pajés, que não sabiam que um dia os peixes poderiam acabar", diz. Situação semelhante acontece com a caça. "O abate de antas, pacas, cutias e veados há décadas está provocando a extinção dessas espécies", comenta.

Segundo Dutra, a principal causa de mortalidade entre os índios é a malária. "O alcoolismo é um outro problema de saúde pública que causa muita criminalidade e morte", aponta o índio. "Não há segurança nas aldeias, há estupros, pessoas esquartejadas são encontradas nas estradas e ninguém é punido." Ele cobrou também providências das autoridades em relação à presença dos guerrilheiros das Farc na reserva. "Eles estão por todo o lado, se unem aos traficantes e invadem o próprio território brasileiro em suas ações", acusa. "Alguns guerrilheiros, inclusive, são ex-militares brasileiros".

(J.Z.)

ENTREVISTA/ROSALÍA ARTEAGA SERRANO

Desmatamento ainda é o problema que mais preocupa

Ex-presidente do Equador e atual secretária-geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (Otca), Rosalía Arteaga Serrano defende a preservação da região de forma integrada, por meio de projetos de desenvolvimento sustentável. Criada em 1995, a Otca reúne representantes de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Durante a gestão de Rosalía, a entidade aumentou consideravelmente a quantia obtida para pesquisas e projetos na região: o montante passou de US$ 5,4 milhões em 2005 para US$ 25 milhões, em 2006.

Rosalia defende papel do desenvolvimento sustentável

Jornal UNESP: *Quais os grandes desafios, hoje, para a preservação da Amazônia?*

Rosalía: O desmatamento continua sendo o problema mais preocupante, embora nos últimos anos ele tenha caído, conforme dados do Ministério do Meio Ambiente do Brasil. A fronteira agrícola avança, bem como os madeireiros, a mineração ilegal por garimpeiros, o narcotráfico nas fronteiras, principalmente com a Colômbia, e a biopirataria, que movimenta muito mais dinheiro do que se imagina.

JU: *O último relatório da ONU sobre o aquecimento global vai atrair mais atenção para os problemas da Amazônia?*

Rosalía: A divulgação desse trabalho tem ajudado muito, pois chamou mais a atenção da mídia sobre os problemas e soluções para a floresta, o que contribuirá na obtenção de financiamento de projetos para melhorar a vida das comunidades e evitar situações de desmatamento.

JU: *Como a senhora vê a situação das populações ribeirinhas? Elas estão bem informadas sobre a situação global da Amazônia?*

Rosalía: Nas cidades maiores, há mais conhecimento da situação, mas as condições das áreas ribeirinhas são muito precárias. As estatísticas indicam que o menor Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil, por exemplo, está na Amazônia. Há malária, aids e várias outras doenças de alta predominância. Além disso, a educação oferecida é de pior qualidade.

(J.Z.)

Suplemento do Jornal unesp

Fórum

Julho/2007

Visões sobre o aquecimento global

O aumento das temperaturas no mundo nas últimas décadas é um fenômeno que desperta um interesse crescente. A maior parte dos especialistas atualmente aponta a influência da ação humana como a grande responsável por esse processo e sugere mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e culturais, para evitar as conseqüências catastróficas previstas, como escassez de água e alimentos, desertificação de amplos territórios e inundação de cidades litorâneas. No entanto, como demonstra esta edição do **Fórum**, há estudiosos que discordam dessa visão e, na atual dinâmica climática, preferem ressaltar o papel das transformações que o planeta experimenta ciclicamente há milhares e milhares de anos.

Precisamos mudar nossa atitude em relação ao ambiente

Entrevista com Magda Adelaide Lombardo

Página 2

Mudanças climáticas e eventos atmosféricos severos no Brasil

Iara Regina Nocentini André

Página 2

A importância do sistema de aquecimento de prédios em Nova York

Lin Chau Ming

Página 3

Ainda é prematuro atribuir origem do fenômeno à ação humana

João Lima Sant'anna Netto

Página 4

Ilustrações de Daniel Patire

ENTREVISTA

Magda Adelaide Lombardo

Precisamos mudar nossa atitude em relação ao ambiente

Danilo Koga

A professora Magda Adelaide Lombardo, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus de Rio Claro, já trabalhou na Nasa, a agência aeroespacial norte-americana, e desde 1985 estuda mudanças climáticas. Atualmente, a docente está envolvida no projeto Ilhas de Calor por bairros, que é uma variante da sua pesquisa sobre as temperaturas das cidades por regiões. Nesta entrevista, ela aborda temas como o Protocolo de Kyoto, biocombustíveis e mudanças de atitude em relação ao ambiente.

Danilo Koga

Jornal UNESP: *Como ocorre o aquecimento global? Quais são as conseqüências?*

Magda Adelaide Lombardo: Existem duas linhas de discussões sobre o aquecimento global. Uma é a científica, realizada pelo IPCC (Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas) e a outra é a discussão política, que envolve os governos dos países. Em relação aos cientistas, todos os modelos confirmam o aquecimento global. Toda cidade cujo processo industrial é estudado a partir de 1950 registra aumento das temperaturas mínima, média e máxima.

JU: *Quais são os principais fatores que causam o aquecimento global?*

Magda: As discussões científicas apontam para as causas naturais e, com maior veemência, para a participação humana. O que pesa contra os homens é a questão industrial, pela emissão de dióxido de carbono (CO_2); o transporte, pela queima dos combustíveis fósseis; as atividades agrárias, por causa do gás metano emitido pelo gado, além dos gases lançados por processos de plantio; e, finalmente, os resíduos gerados nas cidades.

> Países signatários do Protocolo de Kyoto deveriam contribuir para aumentar densidade de árvores

JU: *Como os vários países contribuem para o fenômeno?*

Magda: Os Estados Unidos são responsáveis por cerca de 25% do total de emissões de poluentes no mundo. Em segundo lugar, vem a Comunidade Européia. Outras nações que têm contribuído bastante são a China e a Índia, pelo ritmo de desenvolvimento de suas economias.

JU: *O Protocolo de Kyoto seria a solução?*

Magda: O Protocolo de Kyoto é um meio de reverter o processo. Desde 1989, ocorrem discussões sobre as mudanças climáticas dos países signatários do Protocolo, que se comprometeram a reduzir suas emissões. Mas, até hoje, os Estados Unidos não assinaram esse documento.

JU: *O Brasil contribui para a diminuição do aquecimento global?*

Magda: O Brasil vem participando do IPCC com várias representações científicas. Fala-se muito que o Brasil contribui para o aquecimento global com o desmatamento e a poluição provocada pelo transporte. Uma orientação que o País deveria explorar é a conservação dos ecossistemas brasileiros. Nós temos uma biodiversidade ímpar no mundo.

JU: *A cultura da cana, no País, pode aumentar a temperatura do planeta?*

Magda: Nós sempre fomos parabenizados pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. O biocombustível contribui para a diminuição da poluição, mas, ao mesmo tempo, com a cultura da cana-de-açúcar, acontecem as queimadas, que acarretam prejuízos para a saúde e o ambiente.

JU: *O que o homem precisa fazer para mudar essa situação?*

Magda: Este século deveria ser o século de mudança de atitude do ser humano, em termos de questões ambientais. Eu sou contra discutir apenas mudanças climáticas. Nós também temos que discutir a conservação dos recursos como a água e nossas florestas, que são questões relacionadas.

JU: *Seria possível conter o aquecimento global?*

Magda: Com certeza. A mídia deveria melhorar a conscientização da população. Esse assunto, aliás, não deve ser divulgado de uma maneira catastrófica, como está ocorrendo nos meios de comunicação. É uma questão de conscientização e mudança de atitude para a melhoria do ambiente. Os países signatários do Protocolo de Kyoto, por sua vez, devem contribuir para o aumento da densidade de árvores no mundo, por exemplo. Precisamos ter uma nova lógica, uma nova atitude, tanto corporativa como individual. Temos que quebrar a idéia de que meio ambiente é prejuízo – meio ambiente é lucro.

JU: *Como o aquecimento global pode afetar o Estado de São Paulo e a capital do Estado?*

Magda: No Estado, o maior aumento da temperatura está relacionado à densidade populacional, como acontece na cidade de São Paulo. Agora, em termos da análise da dinâmica da atmosfera, há uma tendência de mudança da precipitação no Estado. Nas cidades médias paulistas, devido à impermeabilização do solo e ao aumento da temperatura, nós poderemos ter uma grande concentração de chuvas e alagamentos em determinados locais. Haverá também alternância de períodos de grande escassez com fases de excesso de chuvas. Essa irregularidade pode prejudicar, de certa forma, a atividade rural.

Mudanças climáticas e eventos atmosféricos severos no Brasil

IARA REGINA NOCENTINI ANDRÉ

O clima e sua variabilidade são fatores importantes na composição do meio ambiente, disponibilidade dos recursos naturais e características socioeconômicas. As alterações do clima e dos sistemas ambientais, causadas pela sociedade, motivaram acordos internacionais para minimizar tais mudanças. Dessa forma, o aquecimento global e seus efeitos são discussões relevantes atualmente. A ocorrência de eventos atmosféricos severos e seus impactos ambientais e socioeconômicos são notificados pela televisão, nos jornais e nas revistas todos os dias. As conseqüências do aquecimento global são relevantes quando ocorrem alterações na organização espacial, seja no meio físico ou nos sistemas socioeconômicos.

Com a divulgação recente do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) 2007, os pesquisadores apontam evidências científicas sérias da relação de causa e efeito das atividades humanas no mundo.

> Intensificação do efeito estufa acentua distúrbios como secas, tempestades e desertificação

Com a intensificação do efeito estufa, são observadas conseqüências como o aumento da temperatura média do planeta; alterações no regime de chuvas, acentuando os fenômenos extremos como secas, inundações, furacões, tempestades tropicais e desertificação; elevação do nível dos oceanos, devido ao derretimento das geleiras e das calotas polares, ameaçando de submersão ilhas e cidades abaixo do nível do mar. Poderá ocorrer, ainda, a mistura da água do mar com a água doce, diminuindo a disponibilidade de água potável no planeta. Esses fatos ocorrerão porque haverá um novo panorama climático, com diferentes padrões na circulação geral da atmosfera e dos oceanos.

Como efeito dominó, ocorrerão ainda perda de biodiversidade, aumento da incidência de doenças como malária, febre amarela, dengue e esquistossomose, prejuízos nas colheitas com a redução de alimentos e aumento de fluxos migratórios, entre outras conseqüências.

Nesse contexto, eventos atmosféricos severos ocorridos recentemente no Brasil, como o Furacão Catarina, a seca na Amazônia e tornados nas Regiões Sul e Sudeste, são preocupantes.

O Furacão Catarina foi registrado no litoral da Região Sul em 2004. Teve seu desenvolvimento no Oceano Atlântico, de um ciclone extratropical para um tropical, a cerca de 1.000 km da costa, entre 22 e 28 de março. Atingiu o sudeste de Santa Catarina e o nordeste do Rio Grande do Sul e causou prejuízo de R$ 1 bilhão, com aproximadamente vinte mil residências destruídas nos dois Estados. Os ventos atingiram cerca de 150 km/h e ondas de 5 metros deixaram muitos municípios em estado de emergência, a rodovia BR-101 foi interditada e uma embarcação com seis tripulantes naufragou no Farol de Santa Marta (Laguna/SC) e outra em Itajaí.

Com o aquecimento global, a temperatura da superfície dos oceanos aumentará cada vez mais e esses eventos poderão ficar mais constantes em áreas já atingidas e surgir em áreas onde ainda não ocorrem.

Em 2005, a Bacia Amazônica passou por uma severa estiagem, considerada a mais intensa desde o início dos registros de chuvas na região do Rio Negro (Amazonas) e no Acre. O nível dos rios baixou, secando os igarapés e causando o encalhamento de embarcações, para prejuízo de mais de 250 mil pessoas dependentes dos recursos naturais da região.

Na época, alguns pesquisadores afirmaram que a causa principal seria o aumento na temperatura da superfície do Oceano Atlântico. Esse fato provocou uma precipitação intensa no mar, proporcionando que o movimento descendente do ar com pouca umidade na região amazônica acarretasse a diminuição da chuva na Bacia Amazônica. Para outros pesquisadores, as queimadas na floresta seriam responsáveis pelo fenômeno.

Outro evento ocorreu na região de Campinas (SP) em 24 de maio de 2005, quando cerca de 15 cidades foram atingidas por uma forte tempestade. Nesse dia, o município de Indaiatuba, a 102 km de São Paulo, foi atingido por um tornado com ventos entre 251 km/h e 330 km/h, registrado por uma câmera de vídeo da Concessionária Colinas, no km 47 da rodovia Santos Dumont (SP-75). Os prejuízos foram em torno de R$ 98 milhões, com destruição de indústrias, prédios municipais, três torres de transmissão de energia e pelo menos 400 residências.

O mais recente episódio de tempo severo aconteceu em Peruíbe (SP), no dia 9 de março de 2007, com 5 casas destruídas, 80 destelhadas e 20 postes derrubados.

Todos esses eventos atmosféricos foram amplamente divulgados pela mídia e a necessidade cada vez maior de prever episódios severos fez com que o governo federal investisse em pesquisas nessa área (Projeto Adapt/Finep).

Assim, o estudo dos fenômenos pode revelar um amplo entendimento dos processos que contribuem para a gênese, desenvolvimento e relações dos eventos com os aspectos físicos e humanos pertinentes aos riscos e impactos ambientais.

Iara Regina Nocentini André *é docente do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), do câmpus de Rio Claro.*

A importância do sistema de aquecimento de prédios em Nova York

LIN CHAU MING

Acabei de assistir ao documentário *Uma verdade inconveniente*, de Al Gore, ganhador de Oscar na categoria, em 2007. Pareceu-me uma peça publicitária do ex-vice presidente dos EUA e candidato derrotado na primeira eleição de George W. Bush. Depois do prêmio, quando perguntado se seria candidato novamente, disse que o que o preocupava agora era levar sua mensagem a todos os cantos do mundo. Ver para crer.

Apesar de não ter gostado do filme, fiquei impressionado com algumas informações e também com suas imagens. São imagens que mostram que, se não fizermos nada, em poucos anos estaremos em um planeta extremamente alterado, para pior. Elas são corroboradas por dados científicos, que demonstram uma tendência de aumento do aquecimento global, em especial nos anos recentes.

> Quase 80% do volume de emissões da cidade é produzido pelo processo de calefação dos edifícios

Os Estados Unidos são responsáveis por cerca de 30% da emissão do gás carbônico em nível mundial. A América do Sul, por cerca de 3,8%, segundo informações do filme. Ao contrário do Brasil, cuja maior porcentagem de emissões se refere a atividades agrícolas, nos Estados Unidos e demais países desenvolvidos, a liberação de gases se relaciona a atividades urbanas. A China avança a passos largos, contribuindo para o aumento do efeito estufa com a construção praticamente diária de uma fábrica movida a combustíveis fósseis.

A cidade de Nova York é responsável por 1% do total norte-americano, com um volume de emissões semelhante ao da Irlanda ou Portugal. E cerca de 79% do total nova-iorquino sai dos prédios da cidade. Sim, por incrível que pareça, a contribuição dessa metrópole se refere a atividades existentes nos edifícios e arranha-céus, que aumentaram 8,5% na última década e poderão crescer 25% até 2030, se nada for feito.

O principal vilão são os sistemas de aquecimento dos prédios. Fui conhecer uma dessas máquinas, em um prédio perto da Universidade Columbia. É uma grande caldeira, que acomoda cerca de 7,5 mil galões de combustível e aquece água levada por dutos de ferro até os banheiros e cozinhas dos apartamentos e também para os aquecedores de ambiente, item obrigatório nos sistemas de calefação.

Um sistema de controle automático faz ligar e/ou desligar o fogo da caldeira de acordo com a temperatura exterior. É costume deixar a temperatura em torno de 68 graus Fareinheit, ou 20 graus Celsius. Para um edifício de seis andares, com 40 apartamentos, o volume de combustível é de mais de 28 mil litros, ou seja, cerca de 700 litros por unidade habitacional. No inverno, esse tanque precisa ser abastecido a cada 15 dias. É um consumo grande de combustível, comercializado por pequenas empresas, que levam esse material em enormes caminhões-pipa.

Os rolos de fumaça escura (às vezes branca) que saem das chaminés de todos os prédios de Nova York indicam que o problema não está resolvido ainda. Mas a cidade já está tomando algumas providências. Entre elas, o uso de veículos com combustível alternativo (os ônibus são um híbrido de sistema elétrico e diesel), utilização de metano dos aterros sanitários, lâmpadas mais eficientes, sistemas de reflexão da luz solar nos telhados e paredes, substituição de veículos poluentes e plantio de mais árvores.

Nessa cidade, segundo estatísticas de um grupo ambientalista da Columbia (Go Green Columbia), a energia elétrica é produzida de diversas formas, havendo, ainda, termoelétricas que usam carvão mineral, com um consumo de cerca de 50 kg por habitante/ano. Fazendo as contas pelo número de habitantes, é possível imaginar a quantidade gasta desse minério e sua contribuição para a emissão dos gases.

Como em vários locais no mundo, essas mudanças são objeto de preocupação dos cientistas, afinal, todos estamos no mesmo barco (ou melhor, planeta) e, independentemente do local do globo em que se dê algum tipo de anormalidade, seus reflexos serão sentidos em outros lugares. A questão, portanto, é geral, de todos.

Fico alarmado ao saber da possibilidade de, num curto espaço de tempo, algumas ilhas e cidades litorâneas desaparecerem, submersas pelo aumento do nível do mar, gerado pelo derretimento das calotas polares. Preocupa-me também ver que a Amazônia pode virar uma savana (um deserto?) ou ainda a biodiversidade dos países em desenvolvimento ser ameaçada por um processo abrupto de extinção.

As atividades agrícolas também não escapariam dessa ameaça. E, para complicar a situação, poderá aumentar ainda mais a fome e a miséria nos países em desenvolvimento.

Espero que isso sirva de sinal de alerta a todos, para que possamos cuidar melhor do nosso planeta e deixar um lugar habitável para nossos descendentes, por mais alguns milhares e milhares de anos.

Lin Chau Ming é docente do Departamento de Produção Vegetal – Setor Horticultura, da Faculdade de Ciências Agronômicas, câmpus de Botucatu. Atualmente faz pós-doutorado na Columbia University, em Nova York, EUA, na área de Etnobotânica (email:linming@fca.unesp.br ou lcm2125@columbia.edu).

Ainda é prematuro atribuir origem do fenômeno à ação humana

JOÃO LIMA SANT'ANNA NETTO

Um dos temas que mais têm despertado a atenção da mídia e de grande parcela da população mundial nos últimos tempos é a ques- tão do aquecimento global e dos possíveis impactos que mudanças no padrão climático planetário podem acarretar no cotidiano da sociedade e no futuro da humanidade.

No cerne dos debates sobre as mudanças climáticas globais, enquanto alguns autores afirmam que, na atualidade, o aquecimento global seria causado pela forma como a sociedade tem produzido o ambiente, outros se mostram mais céticos, pois a história geoecológica da Terra ainda não permitiria uma conclusão que partisse dessa premissa.

Muitas questões ainda permanecem sem respostas consistentes – afinal, as mudanças do clima são causadas apenas por fatores que ocorrem em nosso próprio planeta, ou também derivadas de acontecimentos provenientes do sistema solar?

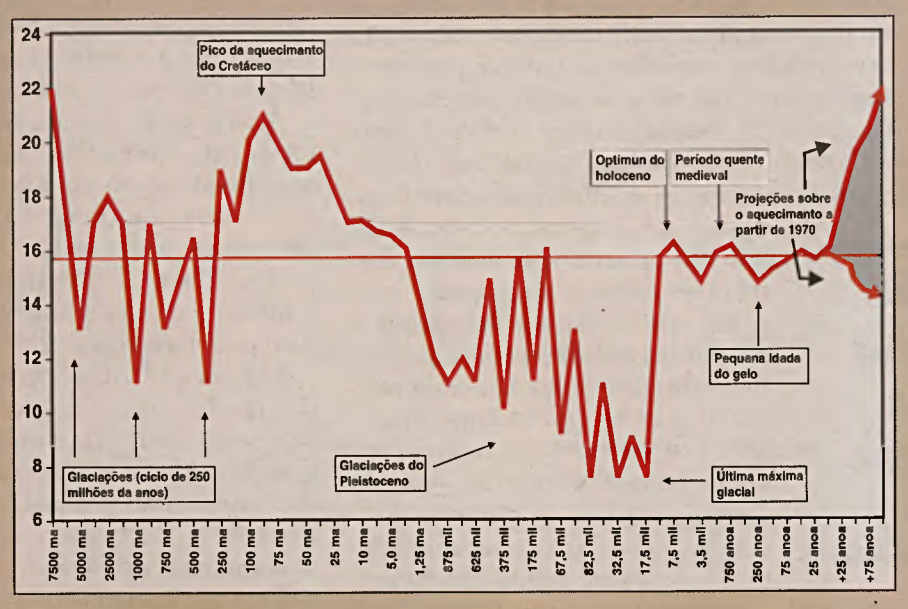
As grandes transformações da paisagem natural realizadas pelo homem, principalmente a partir da Revolução Industrial, como a devastação de florestas, a poluição urbana e industrial, a emissão de gases do efeito estufa e destruidores da camada de ozônio, entre outras, já podem ser consideradas como agentes de mudanças climáticas?

O aquecimento global é de origem antrópica ou também parte de um ciclo natural de longa duração, ou seja, uma probabilidade estatística sem maiores conseqüências? A questão é que muitos aspectos a serem considerados ainda dependem de estudos mais aprofundados.

Ao mesmo tempo em que o IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), em seu último boletim, apresenta um cenário preocupante sobre o futuro do planeta, ainda estamos muito distantes de um consenso no meio acadêmico e científico nacional e internacional.

A temperatura média global do ar, com relação à média da normal do período 1961/1990, aumentou cerca de 0,6 °C desde 1850. Entretanto, esse aumento não foi linear. Subiu 0,37 °C entre 1920 e 1945, diminuiu 0,14 °C entre 1945 e 1978 e voltou a subir entre 1978 e 1999 (0,32 °C). Um dos maiores especialistas na questão, o meteorologista britânico Phil Jones afirma que esses desvios podem ser explicados por várias perspectivas, pois muitas variáveis estão envolvidas, como, por exemplo, a diminuição do albedo planetário provocada pela fraca atividade vulcânica na primeira metade do século ou, ainda, a influência urbana nos dados meteorológicos das estações nas últimas décadas.

Além disso, é importante lembrar que o que se considera como um "clima normal" para a humanidade são as condições mais quentes interglaciais do Holoceno, que tem persistido por cerca de dez mil anos. Mas, para o planeta, a regra geral são as condições glaciais que predominaram durante a maior parte do Quaternário (último milhão e meio de anos), quando as médias oscilaram entre 8 °C e 14 °C.



Mudanças climáticas são particularmente freqüentes na história geoecológica da Terra. Desde a formação do planeta, sistematicamente, o padrão do clima tem mudado de forma mais suave ou mais intensa, em função de um complexo conjunto de fatores, determinando novas combinações dos processos físicos da natureza.

Desde o início do Quaternário, nosso planeta experimentou, grosso modo, uma grande glaciação a cada cem mil anos. A última delas, a de Würm, encerrou-se há cerca de dez mil anos. As glaciações quaternárias provocaram diminuição da temperatura média da Terra, que oscilou entre 8 °C e 10 °C (a média dos últimos 30 anos é de 15,7 °C).

> Estamos mais próximos de uma nova era glacial do que de um aquecimento mundial sem precedentes

No Holoceno, a temperatura média tem oscilado entre 14 °C e 16 °C até o tempo presente, com picos máximos registrados há cerca de sete mil anos (chamado de *optimum* climático) e entre os séculos XII e XIII (aquecimento da Idade Média). Dois outros períodos foram marcados pelas baixas temperaturas: há três mil anos e entre os séculos XV e XIX (pequena idade do gelo).

Uma observação atenta da figura acima demonstra que nos últimos dez mil anos a temperatura da Terra variou pouco, quando comparada com épocas geológicas pretéritas, apresentando amplitudes que não chegaram a atingir 2 °C. As projeções elaboradas a partir dos modelos climáticos para as próximas décadas são conflitantes e contraditórias e uma das grandes dificuldades está na definição da variabilidade do clima, tanto no que se refere à sua dinâmica quanto aos fatores que ocasionam os ciclos e a periodicidade de seus elementos.

A questão central é que em tempos interglaciais, como este que estamos vivendo e está se esgotando, a história ecológica do planeta nos tem mostrado que a amplitude térmica apresenta enorme variabilidade natural. Em termos paleoclimáticos, estamos mais próximos de uma nova era glacial do que na eminência de um aquecimento global sem precedentes. O elemento novo nesse processo é a enorme capacidade que a sociedade atual tem em modificar os padrões de uso, ocupação e produção do território num segmento de tempo tão curto e de forma tão intensa.

Distinguir o quanto desse aquecimento verificado desde o final da pequena idade do gelo até a atualidade é de origem natural e o quanto foi produzido pela humanidade é crucial para entendermos os processos e suas causas. Talvez o aquecimento de origem antrópica esteja retardando a entrada de uma nova era glacial. Talvez as mudanças climáticas possam ser tão devastadoras no curto prazo que a humanidade não esteja mais aqui quando a nova idade do gelo chegar.

Mas, com toda dificuldade que ainda temos para avançar mais rapidamente no desvendamento da complexidade dos fenômenos envolvidos, ainda é prematuro considerar a hipótese do aquecimento global de origem antrópica como fato científico consumado.

João Lima Sant'Anna Netto *é docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, câmpus de Presidente Prudente, e diretor científico e ex-presidente da ABClima.*

PÓS-GRADUAÇÃO

Encontro lança Workshop Virtual

Iniciativa promove discussões on-line entre unidades sobre intercâmbio de programas da UNESP

No dia 22 de junho, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg) reuniu, em São Paulo, os 106 coordenadores de programas da Universidade para o lançamento do I Workshop Virtual de Coordenadores de Pós-Graduação da UNESP. No evento, também foi apresentada a Plataforma TelEduc, ambiente para ensino-aprendizagem a distância que proporciona o diálogo entre as unidades.

O Workshop Virtual vai discutir o intercâmbio entre os programas e poderá durar até seis meses. "Nossa intenção é unir forças e buscar caminhos para a excelência da pós-graduação", assinala a pró-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge.

A plataforma TelEduc foi apresentada pelo professor Klaus Schlünzen Junior, assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Prograd). "A plataforma permite uma interação entre os participantes do evento, fator importante para a estrutura multicâmpus da UNESP", ressalta o assessor. Desenvolvida pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a TelEduc é utilizada na UNESP para cursos de capacitação, formação continuada de docentes e servidores e apoio às aulas presenciais.

Daniel Pafire

Reunião de coordenadores de pós-graduação preparou lançamento da proposta

O Workshop Virtual utilizará, ainda, outros recursos de ensino a distância disponíveis na Universidade, como o sistema de videoconferência, a rede interna de computadores e a UnespNet, além da UnespTvNet.

Palestras

Os coordenadores também assistiram às palestras do vice-reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald e do presidente da Capes (Coordenação de Pessoal de Nível Superior), Jorge Almeida Guimarães. Voorwald fez um diagnóstico do crescimento da Universidade ao longo de seus 30 anos e falou da importância da pós-graduação e da pesquisa no fortalecimento da UNESP.

Guimarães defendeu a flexibilização dos regimentos internos das instituições de ensino superior para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação. "A atuação da Capes é regida por resoluções, que podem ser alteradas caso a comunidade exija", destacou. A historiadora Tania Regina de Luca, assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa (Prope), abordou a política voltada para as revistas científicas e o esforço de publicá-las também na internet.

AVALIAÇÃO

Presidente de Comissão apresenta questionário

Versão atual exige menos dados de participantes e é voltada para análise crítica da Universidade

O presidente da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Adriano Natale, realizou uma apresentação sobre o questionário usado como instrumento básico do processo de avaliação institucional da UNESP. A apresentação, no dia 11 de junho, na Reitoria, em São Paulo, reuniu presidentes dos Grupos de Avaliação Local (Gral) e diretores técnico-administrativos das unidades.

A versão atual do questionário se caracteriza pela menor quantidade de dados que professores, funcionários e alunos devem fornecer. "Houve críticas por parte da comunidade pelo excesso de perguntas contidas no modelo anterior", disse Natale, docente do Instituto de Física Teórica (IFT), de São Paulo. "Assim, sintetizamos o questionário, que passa a ser voltado para uma análise crítica da instituição."

As informações coletadas serão utilizadas no Relatório de Avaliação Institucional do triênio 2005–2007. "A avaliação serve como instrumento de verificação de possíveis problemas ou de metas que não foram atingidas, além de apontar correções a serem implantadas", explica Natale. A avaliação institucional é o acompanhamento da vida acadêmica em nível de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

A reunião teve a presença da equipe da Comissão, do vice-presidente da CPA, Carlos Roberto Grandini, e da presidente da Comissão de Especialistas, Giséle Manganelli Fernandes.

Daniel Pafire

Presidentes dos Grupos de Avaliação Local discutiram problemas e apontaram soluções

LEITURA DINÂMICA

EXTENSÃO

O Centro Acadêmico Pirajá da Silva (Caps) da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, realizou, entre 25 e 27 de maio, o 18º Encontro Regional dos Estudantes de Medicina (Erem). Com o tema Extensão Universitária, o evento atraiu 354 participantes. Foram programadas vivências dos projetos de extensão do Caps, como Baile do Vovô, Médicos da Alegria e Biblioteca sobre Rodas. Houve uma mesa-redonda com a presença de Regina Celes de Rosa Stella (ex-presidente da Associação Brasileira de Educação Médica), Paschoal Barretti (diretor da Famesp - Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar de Botucatu) e Adail de Almeida Rollo (coordenador da Politica Nacional de Humanização do Ministério da Saúde). (Thays Tye Takhashi, bolsista UNESP/Universia/FM/Botucatu)

SERVIÇO SOCIAL

A Questão Social e as Diversidades foi o tema da XVI Semana de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, entre 19 e 22 de junho. A programação contou com cursos satélites, exposições, debates e conferências – uma delas do senador Eduardo Suplicy (PT-SP). A Semana buscou ser um espaço de consolidação científica para as vivências profissionais, com o objetivo de formar profissionais interdisciplinares e conscientes da realidade brasileira. "Todo o universo das ciências humanas está preocupado com a vivência das diferenças", ressalta Helen Barbosa Raiz Engler, presidente da comissão organizadora e professora da FHDSS. (Jacob Said Netto, bolsista UNESP/Universia/FHDS/Franca)

SEMANA CULTURAL

De 11 a 15 de junho, no câmpus da UNESP de Rosana, foi realizada a III Semana Cultural. Ligada às disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola, ministradas pelas organizadoras, as professoras Patrícia Tosqui e Maira Angélica Pandolfi, e também ao grupo de pesquisa Estudos Culturais e Turismo do câmpus, a Semana está articulada a projetos de extensão de aperfeiçoamento em línguas e a investigações desenvolvidas por alunos e professores no âmbito cultural. A novidade deste ano foi o Sarau Cultural Internacional, onde os participantes apresentaram suas habilidades, como canto, representação, composição e dança. (Lucas Carbonera Molina, bolsista UNESP/Universia/Rosana)

ESCOLA DE FÉRIAS

Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), câmpus de Araraquara, acontece, de 23 a 27 de julho, a II Escola de Férias em Neuropsicofarmacologia. Sob a coordenação dos docentes Cleópatra da Silva Planeta e Ricardo Luiz Nunes de Souza, do Departamento de Princípios Ativos e Naturais e Toxicologia, o evento visa aperfeiçoar o conhecimento sobre o funcionamento do sistema nervoso central e temas como ansiedade, dor e dependência de drogas. "O objetivo do evento é divulgar as linhas de pesquisa da faculdade, associadas ao conteúdo teórico dos assuntos abordados", afirma Cleópatra. Informações: (16) 3301-6985 ou neurofarmaco@yahoo.com.br (José André Ferreira de Castro, bolsista UNESP/Universia/FCF/Araraquara)

SERICICULTURA

Os alunos da disciplina de Sericicultura do curso de Zootecnia da UNESP, câmpus de Dracena, fizeram, no dia 4 de maio, uma visita técnica à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – Apta/Regional Centro-Oeste, em Gália (SP). Lá eles conheceram a cadeia produtiva do bicho-da-seda, que se inicia na produção de ovos, passa pela criação do inseto e formação dos casulos, e termina na fase industrial, com a fabricação e comercialização de tecidos. Eles também tiveram contato direto com as pesquisas em andamento e com os sericicultores. "A visita foi um incremento positivo na minha futura formação dentro da área de Zootecnia", diz o aluno William Yamamoto. (Ives Rodolfo Fernandes, bolsista UNESP/Universia/Dracena)

PLANO DIRETOR

A GeoAmbiental Jr., empresa júnior dos cursos de Engenharia Ambiental e Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, promoveu, de 20 a 22 de junho, o I Simpósio sobre Planos Diretores (Simplad). Foram discutidos os desafios para o desenvolvimento urbano e rural dos municípios paulistas, com ênfase nas discussões sobre planejamento, meio ambiente e sustentabilidade. Houve a apresentação de trabalhos sobre municípios, questões socioambientais e crescimento urbano, além de palestras sobre temas como cadastro, sistemas de informação e mapeamento, meio ambiente rural e urbano, urbanismo, exclusão social, planejamento, gestão de recursos e financiamentos, arquitetura e engenharia sustentáveis. (Ivan César Gonçalves, bolsista UNESP/Universia/FCT/Presidente Prudente)

POLÍTICAS PÚBLICAS

A Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, realizou, no dia 4 de junho, o 3º Fórum de Políticas Públicas, Ambiente e Populações, promovendo o debate Crise Ambiental e os Limites do Desenvolvimento Sustentável. A discussão foi feita na perspectiva das ciências humanas, abordando a possibilidade de um novo olhar do homem para o ambiente. O debate proporcionou a análise de outros temas, como o impacto ambiental da monocultura da cana-de-açúcar, energia, queima de combustíveis fósseis e aquecimento global. "O evento pode abrir caminhos para estratégias criativas de como lidar com a questão ambiental", afirma Mirian Claudia Lourenção Simonetti coordenadora do Fórum e docente da FFC. (Leandro Dias dos Santos, bolsista UNESP/Universia/FFC/Marília)

ADMINISTRAÇÃO

Foi realizada, nos dias 29 e 30 de maio, a 2ª Mostra do Curso de Administração e Agronegócio do Câmpus de Tupã. O objetivo do evento, segundo o coordenador do curso, Gessuir Pigatto, é abrir a Universidade para que a população conheça os trabalhos da unidade. Além das pesquisas, foram apresentadas iniciativas como o Cursinho Pré-Vestibular 180º e o grupo Voluntário S.A., formado por alunos que distribuem cestas básicas a famílias carentes. A Empreender Jr., empresa de consultoria e agronegócios, montou um estande para expor suas atividades. "A mostra estava muito bem organizada e pude conhecer bastante do que é realizado na Universidade", comentou Caio Vinicius Oliveira, 17 anos, que cursa o 3º ano do ensino médio. (Leandro Rigon Pardo, bolsista UNESP/Universia/Tupã)

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Informação variada

Para transmitir o conhecimento, especialistas usam muitas alternativas: congressos e cursos, publicações impressas e eletrônicas, maquetes e coleções e até trilhas na mata

LINGÜÍSTICA

Centro difunde estudo de línguas e culturas

Recursos diversificados veiculam produção que analisa relações entre Brasil, Itália e Portugal

Disseminar as pesquisas sobre as línguas e culturas brasileira, portuguesa e italiana, além de suas relações, é uma das atividades do Centro Ítalo-Luso-Brasileiro de Estudos Lingüísticos e Culturais (Cilbelc), da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis. Por meio de encontros, colóquios, cursos, mostras e publicações, o Centro divulga para a comunidade acadêmica e a população os estudos de seus alunos e docentes.

Divulgação

Evento do Cilbelc: estudos divulgados para especialistas e população

Criado em 2005, o Cilbelc é coordenado pela professora Patrícia Peterle Rosa do Amaral Figueiredo, do Departamento de Línguas Modernas da FCL. O centro reúne os docentes Álvaro Santos Simões Júnior, Ana Maria Domingues de Oliveira, Andréa Santurbano, Cátia Berlini de Andrade e Luiz Roberto Veloso Cairo, além das graduandas Aline Fogaça, Elaine Santos dos Reis, Graziele Frangiotti e da pós-graduanda Ana Paula Gamba.

Cerca de 1.500 pessoas foram atendidas ou participaram das iniciativas do Centro. "A esse número, podem ser somados os mais de 4.000 acessos ao nosso site", diz Patrícia.

As pesquisas elaboradas em três eixos temáticos – Ensino da Língua Italiana, Literatura e Artes Comparadas, Escritura e Sociedade –, além de colóquios internacionais, alimentam a revista eletrônica *TriceVersa*. Outra publicação online é o jornal *AL*. Os estudos também originaram dois livros: *Escritura e sociedade - o intelectual em questão* e *Nas malhas da narrativa – ensaios sobre literatura, história, teatro e cinema*. (*Veja resenha na pág. 12.*)

Já o projeto Ampliando os Horizontes do Saber, em parceria com a Fundação Legião Mirim, de Assis, oferece o ensino da cultura e língua italianas. Desde maio, o Cilbelc recebe o apoio do Programa Ciência na UNESP, promovido pela Vice-Reitoria.

De 17 a 20 de setembro, o centro realizará o III Colóquio Internacional, com a temática Interminati Spazi e Ovrumani Silenzi – Representações do Espaço nas Visões Artísticas. No segundo semestre, estão programados, ainda, o II Encontro de Língua Italiana, a Oficina de Cultura Italiana, a II Mostra de Cinema do Cilbelc e a Oficina de Desenho Artístico. "Todos os eventos são oferecidos para a comunidade acadêmica e da região", ressalta a coordenadora.

Mais informações: www.assis.unesp.br/cilbelc

Daniel Patire

AMBIENTE

Museu mostra natureza do Vale do Ribeira

Painéis, maquetes e coleções, além de trilhas, mostram biodiversidade da região para rede pública

Divulgação

Apresentações são voltadas para turmas de alunos e professores

Estudantes e professores da rede pública de ensino podem conhecer melhor a biodiversidade do Vale do Ribeira (SP) no Museu Dinâmico da Mata Atlântica, do câmpus da UNESP de Registro. A iniciativa integra o programa de divulgação científica Ciência na UNESP, ligado à Vice-Reitoria.

O Vale do Ribeira possui os maiores remanescentes de Mata Atlântica do Brasil. "A possibilidade efetiva do desenvolvimento sustentável requer uma população com acesso ao conhecimento e à cidadania", explica Patrícia Gleydes Morgante, professora do câmpus. Patrícia coordena as ações do museu, com os professores Afrânio José Soriano Soares, Giovana Bertini, João Vicente Coffani Nunes e Kelly Botigeli Sevegnani. Eles recebem o apoio de quatro estagiários.

O Museu Dinâmico reúne uma sala de exposição, o Centro de Informações Técnico-Científicas (Citec) e a trilha de interpretação no Bosque Municipal de Registro.

Na sala de exposição, localizada no Centro de Educação e Cultura Kaigai Kogyo Kabukushi Kaisha, painéis, maquetes e coleções de sementes, plantas e peças artesanais apresentam ecossistemas e solos. Modelos de células animais e vegetais explicam a biodiversidade da região. No Citec, é possível consultar a bibliografia sobre pesquisas realizadas no Vale.

Na trilha, os visitantes recebem um roteiro de estudos, assistem a palestras sobre plantas e animais, além de obter informações sobre nutrientes, hidrologia e ocupação do solo.

O museu já recebeu cerca de 500 visitantes. "Futuramente, vamos oferecer cursos de atualização sobre a questão ambiental, para professores e produtores rurais", afirma Patrícia.

Mais informações:
http://www.registro.unesp.br/museu/index.php

(D.P.)

NEFROLOGIA

Avaliação de processos de diálise é premiada

Levantamento com 120 pacientes renais ganha destaque em congresso nos EUA

Uma pesquisa do Grupo de Nefrologia da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, foi premiada como melhor trabalho do 2º Congresso do Capítulo Norte-Americano e do 1º Congresso do Capítulo Latino-Americano da Sociedade Internacional de Diálise, ocorridos de 1º a 3 de junho em Miami (EUA). O estudo foi apresentado pela doutoranda Daniela Ponce Gabriel, que integra a equipe da Unidade de Diálise do Hospital das Clínicas (HC) da FM.

A pesquisa derrubou a idéia de que a diálise peritoneal era inadequada para o tratamento de pacientes com insuficiência renal aguda. De janeiro de 2004 a dezembro de 2006, o grupo comparou resultados de tratamentos por diálise peritoneal e hemodiálise em 120 pacientes do HC. Ficou constatado que os dois métodos se assemelham na evolução do estado de saúde dos pacientes.

A pesquisa integra o doutorado de Daniela Ponce Gabriel, que tem como orientador o nefrologista André Luis Balbi e a participação dos docentes Pasqual Barretti, Luiz Cuadrado Martim e Jaqueline Caramori, da disciplina de Nefrologia.

Eliete Soares

Resultados integram doutorado de Daniela

Fernando Hossepian Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM

BOTUCATU

Câmpus homenageia professor emérito

Evento inaugura busto de Mário Rubens Guimarães Montenegro em Rubião Júnior

As congregações das quatro unidades do câmpus de Botucatu realizaram, no dia 15 de junho, reunião conjunta para homenagear a memória do professor emérito Mário Rubens Guimarães Montenegro, um dos fundadores da antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB). A FCMBB foi embrião das atuais unidades do câmpus.

Após a reunião, foi inaugurado um busto de Montenegro, em Rubião Júnior. A obra foi doada pela Prefeitura Municipal, a partir de uma iniciativa da Câmara de Vereadores e do prefeito Mario de Paula Ferreira Ielo. Na sessão solene, a pró-reitora de Pós-Graduação, Marilza Vieira Cunha Rudge, representou a Reitoria.

Eliete Soares

Montenegro é considerado referência internacional

Referência nacional e internacional em pesquisa da área de Patologia, Montenegro transferiu-se da Universidade de São Paulo, por volta de 1962, para Botucatu, onde lançou os alicerces da então FCMBB, um dos institutos isolados de ensino superior do Estado de São Paulo. Atualmente, o câmpus de Botucatu reúne, em suas quatro unidades, cerca de 5.200 alunos, 600 docentes e 3.500 servidores técnico-administrativos. **(F.H.)**

PESQUISA

Investigação científica

Proun 19 D, El Lissitzki

O objetivo deste livro é apresentar ferramentas básicas para que o cientista possa executar uma pesquisa objetiva e transpor dificuldades, da coleta à seleção de dados. Fábio Luiz Ferreira Scannavino, aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Faculdade de Odontologia, câmpus de Araraquara, Maria Helena Matsumoto Komasti Leves, diretora do Serviço Técnico e Biblioteconomia e Documentação, e Lourdes dos Santos Pinto, docente do Departamento de Clínica Infantil, trazem informações sobrc fontes de pesquisa, como as bases de dados referenciais e textuais.

Reúne informações sobre como elaborar currículo acadêmico, monografias, dissertações e teses, além de um capítulo sobre evidência científica, com informações sobre revisão sistemática e metanálise. "Esperamos que a obra auxilie alunos de graduação, pós-graduação e professores na busca científica c no aprimoramento dos trabalhos de pesquisa", diz Scannavino.

Pesquisa & pesquisador: noções básicas da investigação à criação científica – Fábio Luiz Ferreira Scannavino, Maria Helena Matsumoto Komasti Leves e Lourdes dos Santos Pinto; Cubo Multimídia; 62 páginas; R$ 15,00. Informações: diretor@foar.unesp.br

AMÉRICA LATINA

Caminhos da integração

Vendedora de flores, Diego Rivera

Os ensaios deste livro são resultado do Curso Internacional sobre Integração Latino-Americana e Caribenha, realizado em setembro de 2005, na Fundação Memorial da América Latina, em São Paulo (SP). A publicação, que reúne textos em português e espanhol, tem a coordenação de Luís Fernando Ayerbe, professor da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara. Entres os assuntos enfocados, estão as origens dos antigos sonhos imperiais na América Latina, os principais momentos da busca da integração latino-americana, o impacto da globalização na Amazônia e no Pacífico Sul-Americano, as mudanças e continuidades da estratégia de integração argentina a partir da crise do neoliberalismo e a posição do México perante o poder global. "O objetivo é contribuir para uma reflexão madura de realidades que, nem sempre percebidas de forma evidente, estão presentes no cotidiano dos nossos povos e países", diz Ayerbe.

Integração latino-americana e caribenha – Luis Fernando Ayerbe (coordenador); 256 páginas; R$ 40,00. Fundação Memorial da América Latina e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Informações: (11) 3823-4600; www.memorial.sp.gov.br; (11) 6099-9800 e livros@impensaoficial.com.br

Look alive, James Rosenquist

NARRAÇÃO

Diálogos entre linguagens

A publicação reúnc ensaios sobre alguns panoramas das culturas italiana, portuguesa e brasileira, destacando criadores como Guimarães Rosa, Clarice Lispector, José Cardoso Pires, D'Annunzio e Pasolini. Os textos foram elaborados por pesquisadores de universidades brasileiras (UFBA, UFRJ, PUC-Rio, PUCRS, USP e UNESP) e estrangeiras (Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade de Roma "Tor Vergata", Universidade Católica Sedes Sapientiae de Lima do Peru e Universidade de Craiova, da Romênia). Essas pesquisas foram apresentadas, em agosto de 2006, no II Colóquio Internacional do Cilbelc (Centro Ítalo-Luso Brasileiro de Estudos Lingüísticos e Culturais), em Assis (SP), sob o tema Formas de Narratividade: Literatura, Teatro e Cinema em Confronto. "O objetivo é que o leitor encontre estímulo para novas reflexões", afirma Patrícia Peterle, professora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis, e coordenadora do Cilbelc.

Nas malhas da narratividade: ensaios sobre literatura, história, teatro e cinema – Luiz Roberto Cairo, Andrèa Santurbano, Patrícia Peterle e Ana Maria D. de Oliveira (organizadores); Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis; 322 páginas; R$ 20,00. Informações: www.assis.unesp.br/cilbec/jornal/

CIÊNCIAS SOCIAIS

Organizações e democracia

Alefbeto, Grigori Bruskin

Os artigos desta coletânea tratam de diversos temas, reunidos em torno de alguns tópicos centrais, como cooperativismo, economia solidária, autogestão, democracia, relações de trabalho, globalização, organização do trabalho, educação e vivência das organizações. Estudos sobre empresas recuperadas na Argentina e a democracia interna nos partidos políticos latino-americanos merecem destaque. "Importantes setores populares na periferia e mesmo no centro do mundo puseram-se em marcha contra aspectos das políticas neoliberais e inclusive contra governos inteiros", afirmam os editores Candido Giraldez Vieitez e Neusa Maria Dal Ri, docentes da Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de Marília. "Os trabalhadores vêm buscando novas formas de intervenção na vida política e social, inclusive com o desenvolvimento de ações práticas no setor da produção, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, entre outros exemplos."

Organizações e democracia – Candido Giraldez Vieitez e Neusa Maria Dal Ri (organização); volume 7; número 1/2; janeiro-junho/julho-dezembro, p. 1-2, 2006; UNESP-Marilia-Publicações; 204 páginas; R$ 15,00. Informações: publica@marilia.unesp.br

LITERATURA

Talento francês

Torre Eiffel (A torre vermelha), Robert Delaunay

Esse número da publicação celebra os 150 anos de nascimento de Arthur Rimbaud, que ocorreu em 1854, e os de morte de Gerard de Nerval, em 1855. Os dois poetas têm em comum o reconhecimento pela posteridade da grandeza de suas obras, que indicaram itinerários para a poesia sobretudo a partir do século XX, não só na França. "Rimbaud, com sua recusa do antigo, acredita que a poesia estará sempre à frente e que o poeta é um multiplicador do progresso", diz Guacira Marcondes Machado, coordenadora da publicação e professora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara. Outros autores estudados são Charles Nodier, Théophile Gautier, E. T. A. Hoffmann, Victor Hugo, Jacques Prévert e Michel Tournier, além de algumas ocorrências do mito de Salomé em obras literárias simbolistas/decadentistas francesas, de escritores como J. K. Huysmans, Gustave Flaubert, Stéphane Mallarmé e Jules Laforgue.

Lettres françaises – Coordenação: Guacira Marcondes Machado; Departamento de Letras Modernas e Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara; número 6, 2005; 134 páginas; R$ 10,00. Informações: (16) 3301-6226; lem@fclar.unesp.br ou www.fclar.unesp.br

CIÊNCIAS HUMANAS

UNESP e USP analisam o design

Especialistas abordam temas que vão do projeto gráfico de jornais a móveis para escolas e hospitais

OSCAR D'AMBROSIO

Temas tão diferentes como a ergonomia aplicada ao projeto gráfico de jornais e as relações entre a pedra-sabão e o design, principalmente entre os artesãos das cidades históricas mineiras, são contemplados no livro *Estudos em Design nas Universidades Estaduais UNESP e USP*. Os artigos refletem sobre o design nos mais diferentes ambientes, além de tratar de temas surpreendentes, como a análise ergonômica da atividade do seringueiro, que permite o estabelecimento de parâmetros para o desenho de uma faca de sangria da borracha natural.

A obra, organizada por José Carlos Plácido da Silva, artista plástico e professor do Departamento de Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, câmpus de Bauru, e Maria Cecilia Loschiavo dos Santos, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, reúne a síntese de 19 trabalhos científicos de docentes e alunos de Arquitetura e Design das duas universidades.

Os artigos dividem-se nos eixos temáticos Ergonomia; Sociologia e Design; História, Crítica e Discussão Conceitual sobre Desenho Industrial, Artesanato e Design; e Estudo da Produção de Designers, formando um conjunto representativo do que as duas instituições pesquisam.

A linha de pesquisa Ergonomia e Design discute, por exemplo, o jornal impresso sob o ponto de vista de parâmetros ergonômicos, segundo os quais o planejamento gráfico deve levar em conta exigências fisiológicas e psicológicas do leitor. Trata-se, portanto, de leitura importante para profissionais da área de comunicação.

Sinalização desenvolvida para o Hospital Maternidade Santa Isabel, por Marta Karina Leite e José Carlos Plácido da Silva

O eixo temático Ergonomia e Conforto analisa questões ergonômicas no ambiente escolar, já que uma escola bem equipada propicia melhores oportunidades de aprendizagem, e no ambiente hospitalar, o seu sistema de sinalização. O texto argumenta que placas e painéis devem transmitir informações de maneira precisa, visando ao conforto no ambiente e evitando poluição atmosférica, visual ou sonora.

Dois artigos de Estudos em Design discutem a condição do morador de rua no espaço urbano, um problema característico da cidade de São Paulo. Um deles, da linha de pesquisa Sociologia e Design, estuda práticas como cooperativas de catadores. Outro trata de alguns parâmetros para projetos arquitetônicos e urbanísticos com o objetivo de melhor atender essa parcela da população paulistana.

No eixo temático Estudo da Produção de Designers, discute-se o trabalho de Oscar Niemeyer no design de mobília. O texto estabelece uma relação de identidade de princípios projetuais entre os móveis e a arquitetura de Niemeyer, além de compilar, catalogar e sistematizar a documentação iconográfica e historiográfica sobre o design de móveis do arquiteto.

O principal mérito do livro está na diversidade de assuntos, que podem interessar a leitores das mais variadas áreas. O design é associado a setores correlatos, como ergonomia, sociologia, história e artesanato, havendo uma grande preocupação de mostrar os elos entre o popular e o erudito no design brasileiro, fator que, por si só, sem detrimento de outras qualidades da obra, já torna a leitura prazerosa e indispensável.

Estudos em design nas universidades estaduais UNESP e USP – Organizadores: José Carlos Plácido da Silva e Maria Cecilia Loschiavo dos Santos; Editora UNESP; 306 páginas; R$ 55,00. Informações: www.editoraunesp.com.br

HISTÓRIA

Intolerância com máscara de ciência

Obra analisa trajetória da Revisão Editora, cujos títulos negam massacre de judeus na Segunda Guerra

Embora seja prioritariamente dedicado a historiadores, o livro *Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória – Revisão Editora e as estratégias da intolerância (1987-2003)* manifesta uma grande preocupação: a falta de um posicionamento mais firme dos pesquisadores de humanidades contra atitudes que usam o passado para comprovar as teses mais estapafúrdias. Tais atitudes seguem apenas interesses discriminatórios, políticos, ideológicos e propagandísticos, veiculados pela internet e diluídos em discursos proselitistas de aparente pesquisa histórica.

O livro analisa a trajetória, desde a sua fundação, em 1987, até 2003, das propostas da Revisão Editora, tida como o principal pólo divulgador no Brasil das teses negacionistas, que contestam a existência do Holocausto, ou seja, do massacre de judeus na Segunda Guerra Mundial. A empresa, sediada em Porto Alegre, pertence a Siegfried Ellwanger, descendente de alemães que adotou o pseudônimo de S. E. Castan.

Café Deutschland, Jörg Immendorff

Doutorando, mestre e graduado em História pela Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis, Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus mostra como, inicialmente, a Revisão divulgou propostas que contestavam a existência do Holocausto. Isso a aproximou do movimento denominado revisionismo histórico, também conhecido no meio acadêmico como negacionismo, que tem adeptos nos EUA e na Europa e propõe rever os acontecimentos da Segunda Guerra.

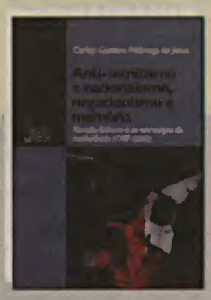
O autor inicialmente explica o que vem a ser o negacionismo, criticando e discutindo o método utilizado em seus escritos. Ele esclarece que os negacionistas utilizam estratégias como a inversão do sentido de um documento e a análise literal de fontes codificadas e, principalmente, tratam como fato afirmações que não se apóiam em evidências suficientes.

Os capítulos 2 e 3 são dedicados à primeira fase da Revisão Editora (1987-1996). É analisado o discurso das obras da editora, com especial atenção às estratégias utilizadas por meio da memória e do negacionismo, com ênfase nos dois principais autores ligados à empresa, S. E. Catan e Sérgio Oliveira, ex-militar do Exército e integrante da Academia Sul-Brasileira de Letras de Pelotas, RS. Em seguida, é enfocada a questão do anti-semitismo nas obras da editora e no discurso intelectual e político dos anos 1930 e 1940.

O capítulo 4 abrange a segunda (1996-1999) e terceira (1999-2003) fases da Revisão. Observa-se que o fator que une os autores desse período passa a ser o nacionalismo. A mudança de foco é interpretada como uma estratégia da editora para escapar às proibições legais e contestações judiciais.

Nóbrega de Jesus conclui que "o negacionismo soa como provocação tanto aos historiadores quanto aos educadores". Para ele, como muito bem alerta neste livro, versão de dissertação de mestrado orientada por Tania Regina de Luca, docente da FCL, pelo "bem da democracia, da ética e dos direitos humanos, não se pode correr o risco de a História tornar-se instrumento de grupos intolerantes e discriminatórios, como a Revisão Editora". **(O.D.)**

Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória – Revisão Editora e as estratégias da intolerância (1987-2003) – Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus; Editora UNESP; 248 páginas; R$ 30,00.



EXTENSÃO

Empresas juniores se reúnem na Reitoria

Durante encontro, pró-reitora anuncia apoio financeiro de R$ 168 mil para 34 participantes

No dia 5 de junho, ocorreu no Conselho Universitário da Reitoria, em São Paulo, o II Encontro das Empresas Juniores da UNESP com a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex). Durante o evento, a pró-reitora Maria Amélia Máximo de Araújo anunciou apoio financeiro de cerca de R$ 168 mil às 34 empresas participantes.

Destinada a manutenção e ampliação dessas iniciativas, a verba foi cedida pelo Banco Santander Banespa, que em 2005 firmou acordo com a Proex para o desenvolvimento do empreendedorismo na Universidade. Neste ano, o montante será distribuído de acordo com um planejamento previamente encaminhado à Proex. Após uma avaliação dos documentos, houve uma classificação para a distribuição dos recursos, que varia de R$ 3.100,00 a R$ 5.600,00.

"As empresas juniores auxiliam a desenvolver um espírito empreendedor nos alunos", afirmou o reitor Marcos Macari, durante o encontro. "A iniciativa da parceria com o Santander, entre outras instituições, reforça o apoio necessário para efetivar o projeto de melhor capacitar o estudante." Na oportunidade, Macari e o vice-reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald anunciaram a ampliação em mais R$ 1.000,00 da contribuição para cada empresa, além dos recursos anunciados pela Proex.

Daniel Patire

Estudantes do evento: recursos distribuídos variam de R$ 3,1 mil a R$ 5,6 mil para cada projeto

Além das 34 empresas consolidadas nos diferentes câmpus, a UNESP conta com mais quatro em formação. "Mesmo com os custos decorrentes da constituição multicâmpus da nossa instituição, estamos desenvolvendo um trabalho para fortalecê-las", disse Maria Amélia.

Empreendedorismo

No encontro, o diretor-presidente do Espaço Empreendedor Brasileiro (EEB), Antonio Carlos Girelli Gómez, falou sobre as novas condições do mercado de trabalho e da necessidade da formação de empreendedores.

Em seguida, Girelli Gómez e Ana Paula Teixeira dos Santos Moreira, gestora de Projetos da EEB, apresentaram o projeto piloto Escola de Negócios, realizado com a Odonto Júnior, da Faculdade de Odontologia, câmpus de São José dos Campos. Durante a primeira fase, os estudantes da empresa júnior receberam capacitação para a elaboração e a gestão de negócios. Em sua segunda fase, a iniciativa promove oficinas de empreendedorismo com jovens da comunidade local.

"O empreendedorismo deve ser pensado também para o desenvolvimento da comunidade onde a empresa se instala", destacou Ana Paula. A EEB e a Proex firmaram convênio para a implantação do Escola de Negócios nas demais unidades da UNESP que possuem empresas juniores.

Após o almoço, houve uma dinâmica de grupo para troca de experiências entre os alunos. Para a estudante de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, Fernanda Mayumi Amemiya, representante do Núcleo de Empresas Juniores da UNESP (Nejunesp), o evento é uma oportunidade para que as empresas se conheçam e possam crescer juntas. "Devido às distâncias, temos dificuldades de reunir todos os representantes. Com o apoio da Proex a gente pode ampliar esse movimento", assinalou a aluna.

Daniel Patire

ARTES PLÁSTICAS

Análise da venda eletrônica de obras

Avaliação aponta obstáculos e oportunidades para jovens

Identificar o potencial de um site de comércio eletrônico destinado à venda de criações de jovens artistas foi o objetivo do trabalho Viabilidade de um Comércio Eletrônico de Obras de Arte: a Percepção do Mercado, de Matheus Dacosta. "Mais que uma simples visão mercadológica, a pesquisa me possibilitou preencher uma lacuna importante na formação artística", diz. "Passei a enxergar o mercado de arte paulistano como algo um pouco limitado para os jovens, mas também muito rico em possibilidades."

Divulgação

Exposição: reflexão sobre potencial de mercado

O trabalho realizado para a conclusão do curso de Bacharelado em Artes Plásticas do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, sob orientação do docente Pelópidas Cypriano, buscou um diagnóstico do mercado, principalmente o eletrônico, a partir de entrevistas com os galeristas Ricardo Trevisan (Casa Triângulo) e Marlise Corsato (Galeria Oeste), os artistas Manoel Veiga, Luiz Hermano, Nelson Srenci e Vítor Mizael, a jornalista Juliana Monachesi e os professores Marco Buti (ECA-USP) e Norberto Stori (IA), entre outros.

Da Costa avalia que conseguiu entender melhor o mercado e as dificuladades enfrentadas pelos artistas em começo de carreira. "Acredito, porém, no empreendedorismo, num País onde são raros os artistas que sobrevivem de seu próprio trabalho", conclui.

Oscar D'Ambrosio

ARTES VISUAIS

Diálogo com a cultura cadiuéu

Estudante desenvolve temática indígena em várias técnicas

No trabalho realizado para a conclusão do curso de Bacharelado em Artes Plásticas do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, Rodrigo Carvalho estudou os índios cadiuéu em suas diversas manifestações artísticas, assim como em outros aspectos de sua cultura, como religião, mito e política, enfatizando as questões ligadas à terra e à guerra. "Foi como voltar no tempo e procurar um pouco da origem desse povo miscigenado que é o brasileiro", diz. Os aproximadamente 600 índios da tribo habitam quatro aldeias em Porto Murtinho, a 310 km de Campo Grande (MT). Seus desenhos corporais e faciais são diferenciados na América Pré-Colombiana. "As mulheres pintoras possuem um estilo de arte não figurativa e seu repertório, inspirado pelo espírito decorativo e pela abstração, é extraordinariamente vasto", explica Carvalho.

Reprodução

Uma das criações de Rodrigo Carvalho

Intitulado *Kadiwéu: terra e guerra*, sob a orientação do docente Percival Tirapeli, o trabalho envolveu a realização por Carvalho de trabalhos práticos, utilizando técnicas como cerâmica, xilogravura, desenho e pintura, desenvolvidas nos quatro anos de curso. "Há neles a influência de artistas como Lasar Segall, na questão da guerra, e de Iberê Camargo, pelo empastelamento da tinta sobre a tela e cor", explica o artista.

(O.D.)

EVENTOS DE JUNHO

Segundo semestre – Santos ou Guarujá. WCCA'2007 – World Congress on Communication and Arts. Organização: Conselho de Pesquisas em Educação e Ciências (COPEC). Informações: http://www.copec.org.br

3 e 4/07 – São Paulo. Curso Canais de distribuição: ações e inovações para melhorar os resultados de uma editora, com Gerson Ramos. Das 19 h às 22 h. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108. Informações: (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

4/07 – São Paulo. Seminário de 8ioenergia. Politica de 8ioenergia, com Guilherme Leite da Silva Dias e Ricardo Abramovay. Às 14 h. No Auditório de Reuniões. No Instituto de Economia Agrícola. Informações: cct@iea.sp.gov.br

4 a 8/07 – 8rasília. 50º Congresso Nacional da União Nacional dos Estudantes (UNE). Informações: boletim@une.org.br

6/07 – Presidente Prudente. Lançamento do livro *Alfabetização: método sociolingüístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire*, de Onaide Schwartz Mendonça. Às 19h30. No Auditório da FCT Discente V. Informações: (18) 3229-5355.

7/07 – Araraquara. Solenidades em Comemoração aos 50 anos de criação da FCL. Coral UNESP "Rairaram" (Amigos do Sol). No Teatro Municipal de Araraquara. Informações: negrini@fclar.unesp.br

8 a 13/07 – 8elém. 59ª Reunião Anual da S8PC. No câmpus da Universidade Federal do Pará (UFPA). Informações: www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra

11 a 13/07 – São Paulo. Curso Tradução inglês-português: reciclagem de férias com internet em aula, com Isa Maria Lando. Das 13 h às 16h30. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108. Informações: (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

13/07 – Rio Claro. Encerramento das inscrições para o Curso de Especialização em Matemática Universitária. No IGCE. Informações: (19) 3526-2210 ou spigce@rc.unesp.br

14/07 – São Paulo. Lançamento do livro São Paulo: artes e etnias, de Percival Tirapeli, docente do Instituto de Artes. Na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Das 11 h às 14 h. Informações: lacarneiro@sp.gov.br

14 e 15/07 – 8otucatu. Workshop de Genética do Instituto de 8iociências da UNESP. Informações: gutovie@uol.com.br, ghvieira@ibb.unesp.br, (17) 9716-8302 ou (14) 3815-3131.

15/07 – Encerramento das inscrições para o Desafio Empreendedor Telefônica. Informações: www.desafiotelefonica.com.br

15 a 18/07 – Rio Claro. IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA): Questões Epistemológicas Contemporâneas: o debate modernidade e pós-modernidade. No Instituto de 8iociências de Rio Claro. Informações: http://epea.rc.unesp.br/4epea e epea@rc.unesp.br ou (19) 3526-4280.

16 a 18/07 – João Pessoa. 1º Simpósio Internacional em Ciências das Religiões (Pluralismos). O Grupo de Trabalho Eficácia Simbólica da Cura tem coordenação de Elda Rizzo de Oliveira (FCL/Araraquara) e Lenilde Sá (UFP8). Informações: www.cchla.ufpb.br/simposioreligio

16 a 19/07 – São Paulo. Curso Prepração e revisão: o trabalho com o texto, com Ibraima Dafonte Tavares. Das 18 h às 21 h. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108. Informações: (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

16 a 20/07 – 8otucatu. II Curso de Inverno "Manipulação de ácidos nucléicos: PCr, RT-PCR e PCR em tempo real. Organização: Departamento de Morfologia. No I8. Informações e inscrições: http://www.ibb.unesp.br/extensao/curso_de_inverno_manipulacao_acidos_nucleicos/inscricoes.php

20 e 21/07 – Araraquara. V Encontro de Motoristas da UNESP. No Hotel Fazenda Salto Grande. Informações: (16) 9732-9480/(16) 9703-1499, calberto@fcfar.unesp.br e luisinho@fclar.unesp.br

23 a 25/07 – São Paulo. Curso O passo a passo da produção editorial: acompanhamento dos trabalhos de edição do livro, com Laura 8acellar. Das 18 h às 21 h. Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108. Informações: (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

23 a 27/07 – Jaboticabal. 44ª Reunião S8Z (Sociedade 8rasileira de Zootecnia). Informações: diretor@fcav.unesp.br

24 a 27/07 – Presidente Prudente. II Simpósio 8rasileiro de Geomática e V Colóquio 8rasileiro de Ciências Geodésicas. Das 8 h às 23 h. Na FCT. Informações: www.fct.unesp.br/sbg-cbcg, sbg-cbcg@fct.unesp.br ou (18) 3229-5325.

24 a 28/07 – Rio Claro. 16th International Symposium of Adapted Physical Activity. Informações: www.rc.unesp.br/ib/efisica/isapa/welcome.htm

25 a 27/07 – Araraquara. X Feira de Profissões. Coordenação geral: Maria 8eatriz L. de Oliveira. Na FCL. Informações: negrini@fclar.unesp.br ou http://www.fclar.unesp.br/feiraprofissoes07.php

25 a 28/07 – Lins. V Fórum Regional de Educação Popular do Oeste Paulista (V Frefop) – Internacional. No Instituto Americano de Lins. Tema-eixo: A educação popular e o direito á informação. Coordenação geral: Antonio Folquito Verona (FCL-Assis). Informações: deniserochap@hotmail.com e sallete@hotmail.com ou http://www.frepop.linsnet.com.br

25 a 28/07 – São José do Rio Preto. III Encontro Estadual de Educação Ambiental. Tema: Nas águas da educação ambiental: produções e politicas. Informações: www.repea.org.br/iiieeea/apresenta.htm

27/07 – Ilha Solteira. Colação de Grau dos cursos da Faculdade de Engenharia (FE). Informações: rose@adm.feis.unesp.br

30/07 – Assis. Inicio do curso de extensão universitària Noções de mandarim: história e cultura da China, a ser finalizado em 3/12. Na FCL. Informações: lmo@assis.unesp.br ou (18) 3302-5873.

30/07 – Presidente Prudente. Encerramento das inscrições para o Curso Especialização Arte Educação, a ser realizado de 24/08/2007 a 24/04/2009. Na FCT. Informações: (18) 3221-5575/3229-5362 ou arteduca@fct.unesp.br

30 e 31/07 – São Paulo. Curso Leis de incentivo à cultura: teoria e prática, com Priscila Maria Netto Soares. Das 9 h ás 12 h e das 14 h às 17 h (dia 30) e das 9 h ás 13 h (dia 31). Na Universidade do Livro. Praça da Sé, 108. Informações: (11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

Mestrado em Relações Internacionais

O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, oferecido pela UNESP, a Unicamp e a PUC-SP, abre inscrições entre 24 de setembro e 5 de outubro para o mestrado acadêmico de 2008. São oferecidas 15 vagas, distribuídas entre as áreas de concentração Instituições, Processos e Atores; Política Externa; e Paz, Defesa e Segurança Internacional.

A seleção compreende quatro etapas de caráter eliminatório. A primeira é a avaliação do projeto de pesquisa, com resultados divulgados em 22 de outubro. Os aprovados realizarão teste de língua inglesa no dia 31 de outubro, das 14 h às 17 h, com a tradução, para o português de um artigo com cerca de mil palavras. A lista dos selecionados sai em 6 de novembro.

Na terceira etapa, no dia 8 de novembro, das 14 h às 18 h, será promovida uma prova escrita, sem consulta. O candidato deverá escolher uma entre três questões apresentadas. A relação dos aprovados será divulgada no dia 21 de novembro.

Na última etapa, entre os dias 22 e 23 de novembro, o candidato será argüido por uma banca de professores sobre o projeto de pesquisa, a prova escrita e questões acadêmicas e institucionais. A divulgação dos selecionados ocorre em 28 de novembro.

Mais informações: http://www.unesp.br/santiagodantassp/

Erramos

Na página 5 do *Jornal UNESP* nº 223, de junho de 2007, o nome de Nathalia Botura de Paula Ferreira, bolsista UNESP/Universia/FCL/Araraquara, foi escrito incorretamente.

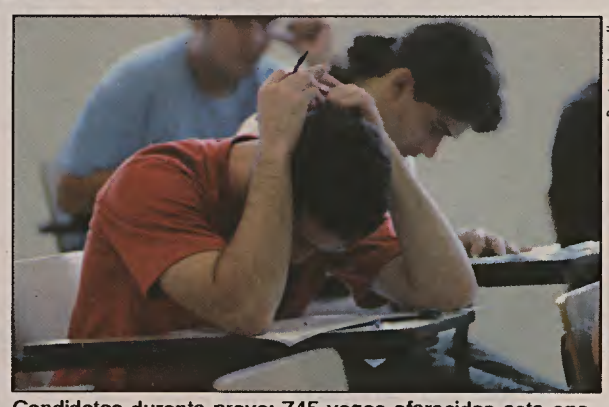
Na página 6, da mesma edição, Tânia Regina de Luca, coordenadora do CEPC, diferentemente do que publicamos, é professora da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Assis.

VESTIBULAR

Exame de meio de ano tem 10.334 candidatos

Biotecnologia e Engenharia de Produção foram cursos mais disputados

No Vestibular Meio de Ano 2007 da UNESP, as carreiras mais procuradas foram Biotecnologia, com 38,9 candidatos por vaga; seguida de Engenharia de Produção, com 26,2; e Engenharia de Controle e Automação, com 20,2, de acordo com o relatório divulgado pela Vunesp, responsável pela organização do exame. Os cursos funcionam, respectivamente, em Assis, Bauru e Sorocaba. No total, foram 10.334 inscrições para as 745 vagas oferecidas nas 18 opções de curso.



Regina Agrella

Candidatos durante prova: 745 vagas oferecidas este ano

As provas de Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Específicos e Língua Portuguesa ocorrem, respectivamente, nos dias 17, 18 e 19 de julho, às 14 h. Todas as informações sobre o exame estão no Manual do Candidato no endereço www.unesp.br/vestibular

INTERCÂMBIO

Professor chinês dá palestra em Assis

Um dos objetivos de visita é implantação de Mandarim no curso de Letras

Professor da Universidade de Hubei, na China, Zhou Shixiu ministrou palestra na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, no dia 21 de maio, sobre seu país e os intercâmbios culturais, educacionais e comerciais que podem ser realizados com o Brasil e o município. Um dos objetivos da visita de Shixiu foi a implantação do mandarim na grade curricular de Letras da unidade.

O evento teve a presença do prefeito de Assis, Ézio Spera, do professor Mário Sérgio Vasconcelos, representando a diretoria do câmpus, e da chefe do Departamento de Letras Modernas, Ingrid Ani Assmann de Freitas. Shixiu apresentou a Spera o programa Cidade Irmã da China, pelo qual Assis faria intercâmbio com outro município daquele país.

PRÊMIOS

Santander vai conceder R$ 350 mil este ano

Edição beneficia iniciativas de áreas de Empreendedorismo e Ciência e Inovação

Estão abertas as inscrições para a terceira edição dos Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação, nas categorias: Indústria; Biotecnologia; Tecnologia da Informação e Comunicação; e Cultura e Educação.

O Prêmio de Empreendedorismo é destinado a estudantes de graduação e pós-graduação que desenvolverem planos de negócio em uma dessas categorias. O Prêmio de Ciência e Inovação é voltado para trabalhos científicos de pesquisadores-doutores nessas áreas. Serão ao todo sete prêmios de R$ 50 mil.

As inscrições na categoria Empreendedorismo vão até 3 de setembro; as de Ciência e Inovação, até 16 de setembro. Os vencedores serão anunciados em 29 de novembro.

Informações e inscrição: www.universia.com.br/premio-santander

O OUVIDOR FALA

ouvidoria@reitoria.unesp.br

Cidadania universitária e estado de direito

JOSÉ RIBEIRO JUNIOR

Embora com aparência incidental, as invasões de prédios das universidades públicas do Estado de São Paulo ganharam dimensões de considerável preocupação. Quando essa tempestade passar e os diálogos civilizados voltarem a ser praticados, há muitos componentes passíveis de sérias reflexões.

As reivindicações de construção de mais moradias e outras necessidades poderiam e podem ser resolvidas em clima de diálogo e em consonância com as possibilidades materiais disponíveis. O decreto que ameaçava a autonomia universitária foi sanado. Dessa forma, era de se esperar que a ocupação de prédios das universidades não passaria de um ato simbólico de curtíssima duração. Entretanto, participações e conteúdos diversos germinaram e tomaram corpo nessa manifestação. O movimento foi politizado, a mídia deu um tratamento como é de sua natureza, e posições foram radicalizadas, por razões muitas vezes duvidosas ou pouco convincentes aos olhos da sociedade.

Um ponto de inflexão nos acontecimentos foi a reintegração de posse, já que não havia condições emocionais e políticas para o diálogo. Não faltou quem explorasse os problemas

Conceito espacial – Alfese, Lucio Fontana

de repetição de cenas truculentas que ocorreram em anos de chumbo. A exploração desta pseudo-similaridade integra o elenco do que entendemos como razões duvidosas, utilizadas por facções interessadas no acirramento de posições. Ao lado disso, intelectuais consagrados exprimiram suas fundamentadas concepções sobre problemas estruturais da universidade pública que muitos reconhecem como merecedores de reformulações. Esse apoio deu peso considerável ao movimento estudantil que temos vivido.

Todos esses posicionamentos explicam a tormenta por que passa a comunidade universitária. Permitimo-nos, no entanto, enfatizar algo que sirva de parâmetro a todos os envolvidos nesta desconfortável e sofrida conjuntura: o *estado de direito* conquistado a duras penas. Ele se opõe, de forma insofismável ao *estado totalitário*, de trágica lembrança. A mordaça caminhava junto com a tortura e a perda total da dignidade civil e humana. É em vista dessa polaridade e dos desdobramentos de um movimento que precisa passar para um patamar mais elevado que queremos sublinhar a retomada do comportamento cidadão na universidade. É chocante verificar que até resultados de assembléias foram desrespeitados e cometidas invasões inaceitáveis. Inaceitáveis porque não valorizaram o estado de direito, que supõe direitos mas também obrigações cidadãs de respeito à lei .

Está mais do que na hora de se voltar à mesa de negociação, respeitando a ética, e rever, com autocrítica e bom senso, os problemas que emergiram da crise. Do conjuntural ao estrutural, há muitos elementos novos no cenário da universidade pública a serem debatidos e encarados com objetividade e verdadeiro espírito universitário.

Dissertação relaciona o livro *A paixão segundo G.H.*, da escritora brasileira, com movimento europeu

A noiva do vento, Oskar Kokoschka

CLARICE E O EXPRESSIONISMO

"Ah, meu amor, não tenhas medo da carência: ela é o nosso destino maior. O amor é tão mais fatal do que eu havia pensado, o amor é tão inerente quanto a própria carência, e nós somos garantidos por uma necessidade que se renovará continuamente. O amor já está, está sempre. Falta apenas o golpe da graça – que se chama paixão."

(trecho de *A paixão segundo G.H.*)

A análise da construção narrativa em *A paixão segundo G.H.* (1964), de Clarice Lispector, e o estudo das resoluções formais da obra pictórica expressionista *A tempestade* (1913), geralmente traduzida em português como *A noiva do vento*, de Oskar Kokoschka, são os pilares da dissertação de mestrado *A passionalidade expressionista em* A paixão segundo G.H, de Iná Cristina Scarcelli Lucianelli.

Apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de mestre em Letras (Área de Concentração: Teoria da Literatura), a pesquisa, orientada pelo docente Sérgio Vicente Motta, enfatiza o trabalho da escritora com os elementos narrativos. "A pintura de Kokoschka possui características muito próximas às da narrativa clariceana, como a tonicidade cromática, que a torna uma obra passional, assim como a obra de Clarice", diz a pesquisadora.

Frustração

A paixão segundo G.H. conta, por meio de um enredo banal, o pensar e o sentir de G.H., a protagonista-narradora que despede a empregada doméstica e decide fazer uma limpeza geral no quarto de serviço, que ela supõe imundo e repleto de inutilidades. Após recuperar-se da frustração de ter encontrado um quarto limpo e arrumado, ela depara-se com uma barata na porta do armário.

Depois do susto, ela esmaga o inseto e decide provar a massa branca que sai de seu interior, processando-se, então, uma revelação, como é possível constatar neste trecho célebre: "Provação significa que a vida está me provando. Mas provação significa também que estou provando. E provar pode se transformar numa sede cada vez mais insaciável".

Iná lembra que, para a maioria da crítica literária, o texto de *A paixão segundo G.H.* possui características que o ligam à proposta da estética expressionista, como o "fluxo de consciência" e o "romance psicológico". Ela acredita, porém, que o modo como a escritora elabora sua narrativa ultrapassa essa classificação. "A introspecção, conjugada à economia dos elementos narrativos, corrobora a afirmação de que o romance clariceano busca criar um sentido próprio, desconstruindo a base da narrativa tradicional", enfatiza.

Imagens internas

O "eu" da narrativa ganharia consciência e estaria próximo do expressionismo. "Conhece as coisas já vividas e ao mesmo tempo é capaz de gerar o novo, numa volúpia de desconcertantes imagens. Vai além do meramente confessional ou da cumplicidade com sentimentos interiores, pois busca as imagens internas para compor a narração", diz Iná.

Nesse processo, o "eu" quer negar até mesmo a linguagem que, segundo a narradora, empobrece a "coisa dita", e, assim, perambula com as palavras para compor as imagens inalcançáveis. "Para tanto, esse 'eu' utiliza o olhar enunciativo proposto pelos expressionistas como Kokoschka, entre outros, pelo qual o artista trabalha a consciência da visão", afirma a mestre.

O texto clariceano, para Iná, caminha pelas trilhas das relações homem x mulher, cultura x natureza e linguagem (a coisa dita) x a coisa em si. "Todas elas se dão na busca da essência mínima, do núcleo, onde todas as camadas supérfluas que nos escondem da essência são retiradas para que apareça o núcleo, a coisa em si", explica. "G.H. arremessa-nos a uma condição mínima, desprezível. O caminho a trilhar é a fusão com essa realidade, a fusão física, a junção de corpos, o ato de colocar a barata na boca."

Passionalidade

As resoluções formais encontradas em *A paixão segundo G.H.* aproximam-se das resoluções da composição da tela de Kokoschka. "Nas duas obras, a passionalidade rege um eixo fundamental de construção de sentido. Na pintura, as dimensões cromática (a cor intensa e sem gradações), eidética (traços tortuosos e recortados) e topológica (a exploração do plano frontal) são essenciais. Na narrativa, a passionalidade se dá pelo percurso do narrador", comenta Iná.

Utilizando como embasamento crítico-teórico a Semiótica das Paixões, do lingüista lituano de origem russa Algirdas Julius Greimas (1917-1992), a pesquisadora demonstra "como o texto de Clarice permite o diálogo da literatura com a pintura pela ponte das paixões e com as amarras expressionistas".

Iná conclui que o movimento expressionista originou-se da busca de intensidade e paixão que tem como referência as obras de Van Gogh. "Esse é o ponto de convergência entre os estudos sobre a obra de Clarice e a de Kokoschka e entre a estética expressionista e seus reflexos na literatura", conclui Iná. "Minha pesquisa demonstra justamente como a passionalidade direciona a criação do movimento expressionista, que submete a realidade à expressão do artista, tanto na pintura como na literatura."

Oscar D'Ambrosio

Oskar Kokoschka

Reprodução

Pintor expressionista e escritor (Pochlarn, Áustria, 1886 – Villeneuve, Suíça, 1980), Oscar Kokoschka, filho de ourives, mudou-se, em 1910, para Berlim. Participou da Primeira Guerra Mundial e foi ferido, em 1916. Em 1938, devido à ocupação nazista da então Checoslováquia, abandonou o seu estúdio na Moldávia e fugiu com sua mulher para Londres. Ele revolucionou o retrato numa época em que essa manifestação parecia condenada a desaparecer, pois, no início do século XX, a fotografia assumia cada vez mais a tarefa de reproduzir e fixar fisionomias. Com seus traços, expunha muito mais do que o aspecto físico. Olhava por trás dos rostos e criava estudos da alma. Alguns, inclusive, trouxeram problemas, pois os retratados ficaram indignados com o resultado. (O.D.)

Reprodução

Clarice Lispector

Escritora de família judaica, Clarice Lispector (Chechelnyk, Ucrânia, 1920 – Rio de Janeiro, 1977) emigrou com a família para o Brasil com apenas dois meses de idade. Falava francês e inglês, mas cresceu ouvindo o idioma materno familiar, o iídiche. Em 1944, publicou seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*, numa época em que a literatura brasileira era dominada por uma tendência essencialmente regionalista, com críticas à realidade social do País. Sua prosa apresenta problemáticas de caráter existencial, estilo solto, elíptico e fragmentário, com influências de James Joyce e Virginia Woolf. A importância de Clarice é realçada pela escritora e filósofa francesa Hélène Cixous, para quem há uma literatura brasileira A.C. (Antes de Clarice) e D.C. (Depois de Clarice). (O.D.)